

03 | 05 | 2007

Maré Viva

A INFORMAÇÃO QUE CONTA

DIRECTOR: JOÃO LIMAS
ANO XXXI N.º 1481
EUR 0.50 (IVA incluído)

CLÍNICA RADIOLOGIA
Dr. NELSON DE OLIVEIRA



CHAMADA GRÁTIS (REDE FIXA)

800 201 606

DESPORTO - VOLEIBOL 15º TÍTULO NACIONAL

CAMPEÕES



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Voto de qualidade de Graça
Guedes aprova contas de 2006



Traçamos futuros...

Z.I. Espinho - Rua 20, 2344 | Apt. 1003 - 4500-182 Espinho
Tels.: 22 731 9374/5 - Fax: 22 731 3946 | geral@engrenagem.net

www.engrenagem.net

ACÇÃO DE LIMPEZA NA BARRINHA DE ESMORIZ/LAGOA DE PARAMOS

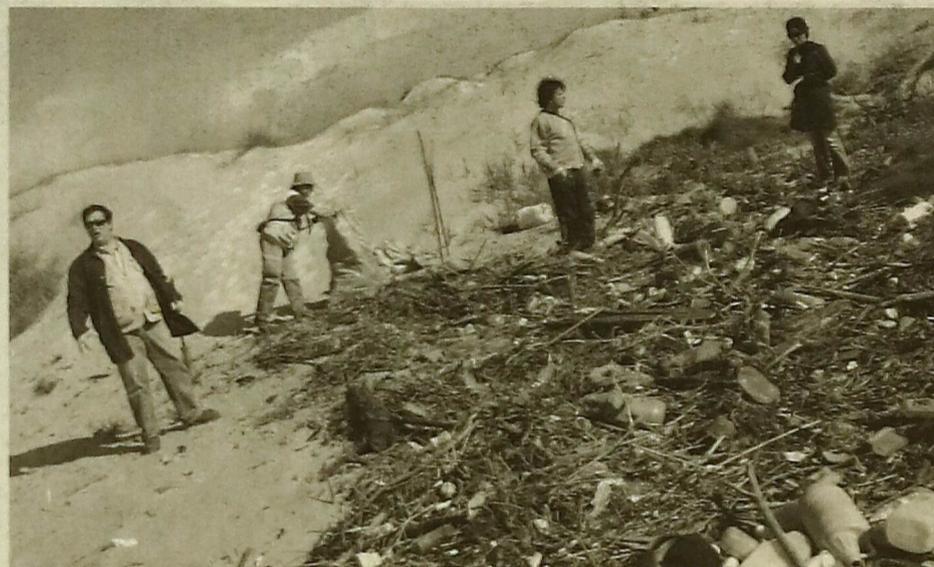
Uma tonelada de lixo recolhido

Um grupo constituído por vários cidadãos de Espinho e de Ovar, levou a cabo no passado dia 1 de Maio, uma acção de limpeza na zona envolvente à Lagoa de Paramos e da Barrinha de Esmoriz. Esta acção realizada curiosamente no dia do trabalhador, teve como principal objectivo, a recolha de lixo para que aquela zona pudesse ficar com um aspecto bem melhor do que normalmente costuma aparentar.

Elisa Silva

A acção de limpeza partiu de uma organização conjunta na qual participaram o Movimento Pró-Barrinha, Campo Aberto (Porto), Clube de Ambiente da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, Sociedade Protectora do Estudo das Aves (SPEA), Clube de Escuteiros de Esmoriz e do Palheiro Amarelo. De referir ainda que a Apardil também esteve presente neste evento, sendo representada por Domingos Monteiro. No final desta iniciativa, foram recolhidos vinte sacos de 100 litros com um peso estimado de 1200 Kgs, o que equivale a uma tonelada. No meio de todo o lixo recolhido, foram apanhados muitos plásticos, algumas garrafas, cordas, bidões, pneus, preservativos, pensos higiénicos, uma ave morta (ao que tudo indica um papagaio do mar que foi morto devido à nafta dos barcos) e três ovos de aves, entre outras coisas.

No final da acção, todos os sacos de lixo recolhidos foram deixados bem perto do Aeródromo da Costa Verde, mas junto à praia, à espera de serem recolhidos pelos funcionários da Câmara Municipal de Espinho, cuja autarquia tinha sido de-



Mais de uma tonelada de lixo recolhido foi o resultado final desta acção

vidamente avisada desta acção feita. No futuro, os participantes desta iniciativa referiram que pretendem fazer mais acções deste género.

Entretanto, no próximo dia 18 de Maio, vai realizar-se um colóquio no Auditório da Junta de Freguesia de Espinho, subordinado ao tema "Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos, Que Futuro?". O colóquio tem início às 21h15 e é organizado pelo Movimento Pró-Barrinha em colaboração com as associações que participaram na acção de limpeza que se realizou no feriado do dia 1 de Maio.

Tornar a Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos num local mais bonito

Arménio Moreira, representante do Movimento Pró-Barrinha, falou sobre esta iniciativa. "É uma iniciativa que estamos a fazer em colaboração com várias associações. É uma campanha educativa, para que as pessoas se sensibilizem com o problema do lixo, bem como os autarcas de um modo geral, já que eles também não se preocupam muito com isso, nomeadamente aqui

junto à barrinha que é um ecossistema muito importante. A ideia é tentar juntar várias associações ambientalistas para defender esta costa que tem estado muito abandonada, sobretudo pelos autarcas de Espinho, Ovar e Feira", referiu.

O representante do Movimento Pró-Barrinha disse ainda que nota que houve algumas mudanças em relação a este problema do lixo. "Alguma coisa resultou. A comunicação social teve muita influência no caso, pois foi através dela que se falou muito nesta situação, nomeadamente no caso da Barri-

nha. Ai, os responsáveis tiveram vergonha talvez. Por isso nem tudo foi negativo. Esta acção conjunta com outras associações ambientalistas é a primeira vez que se faz, mas já foram feitas outras acções de limpeza noutras ocasiões. Agora o que interessa é que as pessoas

se mentalizem que não pode continuar a haver assim tanto lixo, por isso, é necessário que todos de uma forma geral, sejam responsáveis, porque isto é muito desagradável não só para as pessoas mas sobretudo para estas aves que fazem migrações e passam por aqui", disse.



M Cales

Informações úteis

Telefones

Biblioteca Municipal - 22 733 58 69
Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05
Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42
Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38
Centro de Saúde - 22 733 40 20
Hospital de Espinho - 22 733 11 30
Piscinas Municipais - 22 733 58 68
Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79
Repartição de Finanças - 22 734 07 50
EDP (avarias) - 800 506 506
Câmara Municipal de Espinho - 22 733 58 00

Endereços na Internet

Académica de Espinho - ac.espinho.pt.vu
Sporting de Espinho - www.scespinho.pt

Farmácias de serviço

5ª feira, 3 - Santos; 6ª feira, 4 - Higiene;
Sábado, 5 - Grande Farmácia; Domingo, 6 - Conceição;
2ª feira, 7 - Guedes de Almeida;
3ª feira, 8 - Teixeira; 4ª feira, 9 - Santos.

FOTO LEGENDA

Vida e morte na Lagoa



M Cales



M Cales

Na iniciativa que visou a limpeza da zona envolvente da Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos foi visível o estado de sujidade em que o local se encontrava. Na campanha que culminou com a recolha de mais de uma tonelada de lixo a manhã do feriado de terça-feira serviu também para vermos que na Lagoa de Paramos a vida e a morte de algumas espécies continuam de mãos dadas. J.L.

MaréViva

DIRECTOR | JOÃO LIMAS
CHEFE REDACÇÃO | NELSON SOARES
REDACÇÃO | Cláudia Brandão, Cristiana Correia, Elisa Silva, Filipa C. Reis, Filipe Freixo, Nuno Neves e Sílvia Silva.
FOTOGRAFIA | Mário Cales
COLABORADOR | Carlos Luís Gaio
PUBLICIDADE | Eduardo Dias
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
E-mail: mare.viva@iol.pt
SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTA NÚMERO | 1500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal.

ASSEMBLEIA DE FREGUEISA DE ESPINHO

Contas aprovadas

Com a música da Tuna Musical de Anta como fundo a Assembleia de Freguesia de Espinho, após longa discussão (até às 2h da manhã), aprovou por maioria as contas relativas a 2006. A eventual redução do número de comboios pendulares com paragem em Espinho foi outro dos pontos que marcou a reunião.

João Limas

A discussão em redor do Relatório e Contas relativo a 2006 da Junta de Freguesia de Espinho foi o tema forte que marcou a última reunião da Assembleia de Freguesia de Espinho. As dúvidas relativas ao documento apresentado pelo executivo presidido por Rui Torres surgiram por parte da oposição, no entanto, o presidente da Junta referiu que "Numa análise global da Gerência do 2006, não podemos dizer que tenha sido má. Com o rigor e controlo das contas que nos propusemos efectuar aquando da Aprovação do Orçamento para o ano findo, chegamos ao final de 2006, não como queríamos mas com o que foi possível. Foi sem dúvida um ano muito especial e de má memória, na história recente desta Junta de Freguesia".

Na explicação que fez, após as dúvidas levantadas pela oposição, Rui Torres começou por explicar as receitas dizendo que "ao olharmos para o quadro das receitas arrecadadas, salta à vista uma verba [Publicidade] bastante significativa que este executivo não conseguiu alcançar". De acordo com Rui Torres "o orçado para esta verba era de 13.000,00 € e nós só conseguimos arrecadar 6.212,54 € de receita. Esta discrepância tem uma explicação. A verba arrecadada refere-se a valores de publicidade ainda referentes ao ano de 2005, uma vez que este executivo deliberou por razões diversas, fazer um levantamento exaustivo e uma actualização da base de dados existente e as taxas de publicidade do ano de 2006 não foi nenhuma arrecada".

"9,500,00 € que a Câmara Municipal de Espinho ainda não nos liquidou"

Ainda no capítulo das receitas, Rui Torres confessa que "outra das contrariedades que não aparece contemplada nas receitas de 2006 é um valor de 9,500,00 € que a Câmara Municipal de Espinho ainda não nos liquidou e que se refere à ocupação do Auditório por parte do Município. É um valor em dívida, o que pensamos que será liquidada em 2007". Sustentando o lamento de a Câmara Municipal de Espinho ainda ter em dívida o valor de 9,500,00 €, Rui Torres refere que "se



Arquivo

Apesar do voto contra da oposição (BE e LIFE) as contas de 2006 foram aprovadas

esta verba, referente ao ano de 2006, tivesse sido paga no decorrer do ano anterior, então poderíamos dizer, que apesar de não termos arrecadado a receita da publicidade, teria entrado mais dinheiro nos cofres da Junta que no ano de 2005".

Despesas

Ao nível das despesas Rui Torres adiantou que "o valor dos 9.500,00 € que a C.M.E. não liquidou, juntamente com os 44.000,00 que faltaram nos cofres desta Junta, influenciou sem dúvida uma parte dos compromissos que tínhamos assumido e não conseguimos cumprir".

Estamos a falar basicamente das verbas para o agrupamento de Escolas São Couto (só transferimos 1.250,00 €), e alguns dos subsídios às Colectividades, entre as quais o Cinanima e o Centro de Convívio. No entanto não deixamos de fazer Investimento, principalmente no decorrer do 1º semestre de 2006, e realizamos/apoiamos diversos eventos, alguns da iniciativa de colectividades da Freguesia". Na análise efectuada às contas de 2006, o valor de 53.305,83 € na rubrica de "Outros serviços - Outros" é um número que salta à vista. Sobre esta rubrica o presidente da Junta de Freguesia de Espinho lembra que "este valor não foi efectivamente todo gasto como é obvio. Está aqui dado como despesa o valor de 44.000,00 € que efectivamente não foi gasto em nada, como todos já sabemos". [n.d.r. 44.000,00 € é o valor apurado do desvio efectuado nas contas da Junta de Freguesia de Espinho, fac-

to que levou à abertura de um processo disciplinar ao funcionário e que culminou com a pena máxima (despedimento) do funcionário em causa].

Protesto à CP rejeitado

Pela voz do vogal do Bloco de Esquerda, António Regedor a discussão sobre a eventual supressão da paragem dos comboios Alfa em Espinho esteve em cima da mesa. No documento (em forma de protesto) apresentado António Regedor considerou que a supressão da paragem dos comboios Alfa em Espinho "é uma atitude indigna e menorizadora para o concelho, bem como, um incómodo e transtorno para os seus cidadãos e cidadãs". O vogal do Bloco de Esquerda considera que "a cidade e o concelho vêm perdendo, ao longo dos últimos anos, um conjunto de serviços públicos essenciais que afectam sobremaneira o índice de qualidade de vida dos seus habitantes e de quem (ainda) nos visita". No entender de António Regedor "esta medida, à semelhança de outras, desconsidera os cidadãos e cidadãs de Espinho e desqualifica, séria e profundamente, a imagem da cidade no contexto regional e nacional". António Regedor considera que "um transporte ferroviário de qualidade deve apostar num serviço de proximidade e qualidade junto dos seus utentes e não, única e exclusivamente, em linhas de alta velocidade, TGV e projectos megalómanos". Segundo o vogal bloquista "o encurtamento da duração da viagem Lisboa-Porto, e vice-versa, não se faz com supres-

sões e anulações de comboios, mas com uma aposta efectiva na melhoria das condições de circulação e nas medidas de segurança". António Regedor considera ainda que "esta decisão é tanto mais incompreensível quanto se sabe que Espinho é uma cidade com valências turísticas e que o número diário de pessoas que utilizava o Alfa Pendular era bastante apreciável para uma cidade da sua dimensão. Não é com decisões deste teor que se projecta o comboio e o transporte ferroviário como uma alternativa válida ao automóvel".

No que toca ao teor deliberativo, o protesto apresentado por António Regedor, refere que "a Assembleia de Freguesia de Espinho delibera protestar veementemente pela supressão da paragem de todos os comboios Alfa Pendular na estação de Espinho e exigir que, atendendo aos motivos atrás expostos, a CP reverta imediatamente a sua decisão".

Depois de apresentado o documento o vogal da LIFE (Lista Independente da Freguesia de Espinho), Vítor Monteiro adiantou que tinha conhecimento de que de facto os comboios Alfa poderiam reduzir a sua paragem em Espinho, mas que os intercidades, fruto também da reestruturação de que vão ser alvo, vão parar menos vezes no trajecto, Lisboa-Porto e vice-versa, fazendo no futuro o mesmo tempo de viagem que actualmente os alfa fazem, com a vantagem de que o preço é inferior 20%. Por isso considero que os espinhenses vão sair beneficiados, vão ter em termos de tempo de viagem o mesmo serviço e a um preço mais reduzido". Vítor Mon-

teiro referiu ainda que "Espinho, no futuro, vai ter mais paragens de comboios suburbanos o que vai permitir uma melhor ligação às cidades de Vila Nova de Gaia, Porto e

Aveiro".

Na hora da votação, o documento acabou por ser rejeitado com seis votos contra, cinco a favor e duas abstenções.

PALAVRA DA OPOSIÇÃO

"Não foi cumprida a Lei"

O Bloco de Esquerda vota contra os documentos de prestação de contas referentes ao ano de 2006 apresentadas pela Junta de Freguesia de Espinho à Assembleia de Freguesia de Espinho por: Terem sido apresentados o Controlo Orçamental da Despesa com valores inscritos nas diversas rubricas diferentes dos valores orçamentados e objecto de revisão aprovada em Março de 2006; Por considerar que as alterações apresentadas na prestação de contas deveriam ter sido objecto de revisão orçamental; Por considerar que não foi cumprida a Lei 169/99 de 18 Setembro com leitura que lhe é dada pela Lei 5-A/2002 nos artigos 17º n.º2 a) "Aprovar as opções do plano, a proposta de orçamento e as suas revisões" e o artigo 34º n.º2 b) "Elaborar e submeter a aprovação da assembleia de freguesia ou do plenário de cidadãos eleitores as revisões às opções do plano e ao orçamento; Por ter dúvidas quanto à legalidade do cumprimento dos preceitos legais da Junta de Freguesia e da Assembleia de Freguesia, iremos dar conhecimento à Inspeção-Geral de Finanças solicitando resposta a esta dúvida.

Bloco de Esquerda, António Regedor

"Junta de Espinho promete muito e faz muito pouco"

A LIFE - Lista Independente da Freguesia de Espinho vota contra, com excepção de um elemento que se absteve, uma vez que o Relatório da Prestação de Contas da Junta de Freguesia de Espinho do ano 2006 manifesta incorrecções nas contas, que, pela sua inconsistência, não nos dá garantia de fiabilidade.

A aplicação do saldo de gerência do executivo anterior não nos parece ser a mais correcta, uma vez que foi, quase na sua totalidade, aplicada em despesas correntes.

A Junta de Freguesia de Espinho viveu em 2006 à custa de duas receitas: as transferências correntes do Estado e do saldo de gerência que o executivo anterior amealhou e deixou.

Este executivo apenas conseguiu arrecadar 47,79 % (nem metade!) da publicidade que prometeu obter e 34,41 % (também menos de metade) do aluguer das instalações do edifício da Junta.

A despesa aumentou consideravelmente, a tal ponto que a Junta de Freguesia de Espinho gasta mais 1.000 € por mês do que a receita que consegue arrecadar.

E esta despesa não é despesa de investimento, é despesa corrente em bens e serviços, dos quais destacamos alguns gastos excessivos: 4.000 € em prémios, condecorações e ofertas, 5.000 € em publicidade, 4.000 € em estudos e pareceres, 7.000 € em comunicações e 3.000 € em combustível.

Face ao exposto, cumpra-me informar os espinhenses que a Junta de Freguesia de Espinho promete muito e faz muito pouco, gasta demasiado e neste andar nunca mais temos dinheiro para investir no terreno da tourada.

LIFE, Vítor Monteiro

Voto de qualidade ap

Dúvidas e críticas em relação às contas que a Câmara Municipal de Espinho apresentou em relação à actividade de 2006 são as que mais preocupação gera na oposição, no entanto, a apresentação de números diferentes da câmara em relação ao voto de qualidade

João Lima

A discussão em redor das contas respeitantes ao exercício da Câmara Municipal de Espinho durante o ano de 2006 gerou, na última reunião da Assembleia Municipal, grande discórdia. Em causa esteve, para além das tradicionais críticas, a dúvida levantada por Vicente Pinto. O vogal do PSD antes da reunião teve acesso às contas da Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE) e no documento da ADCE a Câmara Municipal de Espinho está englobada na rubrica de devedores que abrange "Estado e Outros Entes Públicos; Outros Devedores" correspondente a 837.696,99€. No entanto, de acordo com as contas fornecidas pela Câmara Municipal de Espinho, rubrica 1647, a edilidade espinhense deve à ADCE, em igual data (31 de Dezembro de 2006) 1.028.081,11€. Esta discrepância entre os valores apresentados no relatório e contas das duas instituições levou Vicente Pinto a pedir ao vice-presidente da câmara uma justificação para os factos apresentados.

Rolando de Sousa, que uma vez mais substituiu José Mota, admitiu não conhecer "as contas da ADCE. Aquilo que nós devemos, nós Câmara Municipal de Espinho, ao nível das facturas que temos em nosso poder é o que está espelhado nas nossas contas. Não tenho nada a ver com as contas da ADCE. A única coisa que sei é que a câmara deve à ADCE". Sobre esta questão Rolando de Sousa adiantou que "houve facturas da ADCE que chegaram à Câmara Municipal de Espinho em Janeiro e Fevereiro de 2007, relativas a fornecimentos de 2006, e que foram incluídas na dívida que neste momento a câmara tem à ADCE". O vice-presidente da câmara confessou ainda que "a Câmara Municipal de Espinho não tem conhecimento das contas da ADCE e junto a mim tenho os srs. Vereadores da oposição que confirmam o que acabo de dizer".

O vice-presidente da edilidade espinhense, con-

frontado com a diferença de números existentes nos relatórios apresentados pela Câmara Municipal de Espinho e pela ADCE lembrou que "o documento da câmara foi feito pelos técnicos da câmara, pessoas nas quais eu confio a 100%. Estou convencido de que não há erro, mas pelo que foi aqui dito e face aos números apresentados admito que possa existir erro, no entanto não estou a dizer que há, admito que possa haver. Porém, volto a afirmar que os números que aqui estão espelhados nas contas da Câmara Municipal de Espinho são os números que a Câmara Municipal de Espinho tem".

O líder da bancada do PSD, Vicente Pinto considera "estranho que a ADCE nas suas contas apresente que a Câmara Municipal de Espinho deve menos do que a câmara apresenta no seu relatório, é estranho. Não me queiram convencer de que a ADCE não contabiliza as facturas que emite".

Deixando as dúvidas de parte, o vogal do PSD assume que "a Câmara Municipal de Espinho está a utilizar a ADCE para poder obter financiamento que lhe permita fazer face às suas despesas". De acordo com Vicente Pinto "a Câmara Municipal de Espinho contribui para que a ADCE não consiga cumprir as suas responsabilidades. Com esta postura de que forma a Câmara Municipal de Espinho ajuda a ADCE?".

A análise de José Mota às contas de 2006

O presidente da Câmara Municipal de Espinho não esteve presente na reunião de análise às contas que espelham a actividade do executivo da edilidade espinhense durante o ano de 2006. No entanto, no documento distribuído aos vogais da Assembleia Municipal, José Mota lembra que "a evolução verificada na actividade do poder local, nomeadamente em termos de preocupações e prioridades emergentes, bem como os reflexos de um clima económico-financeiro com algum pendor recessivo, levam a



Executivo de José Mota viu, com o voto de qualidade de Graça Guedes, as contas de 2006 serem aprovadas

que o investimento, e portanto a denominada componente de capital, tenha perdido peso nos últimos anos, dando outra visibilidade à componente das receitas e das despesas correntes. Estas são, por vezes, identificadas de forma imediata com encargos improdutos, de cariz e utilidade meramente burocráticos, quando a sua natureza é muito mais vasta, englobando tudo o que se prende com o funcionamento de infra-estruturas e de equipamentos, com a prestação de serviços e o abastecimento público, com o desenvolvimento de políticas imateriais nos campos da educação, da cultura, do desporto, da acção social, do turismo, do ordenamento e do território".

No entender do presidente da Câmara Municipal de Espinho, no contexto financeiro "em que as variáveis correntes ganham maior visibilidade, é natural verificar-se um esforço de gestão neste patamar, isto é, no nível em que o município tem efectiva capacidade em controlar os proveitos e os encargos, apesar da margem de elasticidade ser ainda reduzida. Assim, comparando com a previsão feita para 2006, não deixa de

ser sintomático constatar que o orçamento da receita corrente teve uma execução de 90,53%, valores indicativos do rigor com que é possível gerir esta vertente do Orçamento".

"Existem fundos da Administração Central já garantidos"

Por outro lado, no entender de José Mota "a componente de capital tem um significativo grau de aleatoriedade, pois tratam-se de receitas não controláveis pelo município e passíveis de gerarem situações de algum impasse. Existem fundos da Administração Central já garantidos e que ainda não deram entrada nos cofres da autarquia. Ocorrem situações em que a entidade financiadora leva a um prolongamento excessivo do processo (como no caso paradigmático da Biblioteca Municipal), ou quando a tutela inspectiva sobrecarrega a morosidade de meros procedimentos administrativos. Ou, como sucedeu em 2006, se tomam decisões no sentido de evitar a venda de património municipal, opção que, obviamente, se reflecte numa diminuição da capacidade

de de investimento previsto. Há ainda que não esquecer a diferença básica entre a execução financeira e execução física, pois a despesa pode estar de facto consumada, a obra concluída ou em curso, mas ainda não ter sido possível libertar os meios de pagamento".

A visão sobre o endividamento

Na análise que efectuou e distribuiu aos vogais da Assembleia Municipal de Espinho o presidente da câmara não esqueceu o aspecto do endividamento. No entender de José Mota "uma observação primária dos números pode gerar uma série de equívocos, devendo distinguir-se as dívidas a terceiros, no curto prazo, que quantificam os débitos junto de empreiteiros, fornecedores e outras entidades, dos débitos a longo prazo com origens e justificativos muito precisos. Tratam-se, naturalmente, de empréstimos contraídos para financiar investimentos, a maioria em matéria de habitação social, ou junto de outros credores, como os débitos à EDP, cujas razões históricas, são sobejamente conhecidas".

O presidente da Câ-

mara Municipal de Espinho lembra ainda que "o peso de excepção destes dois tipos de passivos é de tal forma óbvia que a nova Lei das Finanças Locais exclui dos limites de endividamento: os empréstimos e encargos anteriormente considerados excepção a esse limite; os empréstimos e os encargos para a conclusão de programas especiais de realojamento; as dívidas às empresas concessionárias do serviço de distribuição de energia eléctrica em baixa tensão".

PDM, enterramento e habitação social

As contas de 2006 espelham a actividade realizada pela edilidade durante o ano de 2006. Para José Mota "interessa reter a continuidade de uma vasta e complexa rede de prestação de serviços às populações (educação, abastecimento público, higiene e limpeza, gestão de equipamentos) que absorve um volume cada vez mais considerável de meios financeiros e de recursos humanos". Da actividade realizada José Mota destaca "o ordenamento do território e o ambiente motivaram esforços na revisão do Plano Director Municipi-

Arquivo

Voto de qualidade aprova contas de 2006

Dúvidas e críticas em relação às contas que a Câmara Municipal de Espinho apresentou em relação à actividade de 2006 acabaram por marcar a última reunião da assembleia municipal. As dúvidas à LIPOR, SIMRIA e Águas Douro e Paiva são as que mais preocupação gera na oposição, no entanto, a apresentação de números diferentes da câmara em relação aos apresentados pela ADCE levantaram muitas dúvidas numa noite em que as contas acabaram por ser aprovadas fruto do voto de qualidade de Graça Guedes.

João Lima

A discussão em redor das contas respeitantes ao exercício da Câmara Municipal de Espinho durante o ano de 2006 gerou, na última reunião da Assembleia Municipal, grande discórdia. Em causa esteve, para além das tradicionais críticas, a dúvida levantada por Vicente Pinto. O vogal do PSD antes da reunião teve acesso às contas da Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE) e no documento da ADCE a Câmara Municipal de Espinho está englobada na rubrica de devedores que abrange "Estado e Outros Entes Públicos; Outros Devedores" correspondente a 837.696,99€. No entanto, de acordo com as contas fornecidas pela Câmara Municipal de Espinho, rubrica 1647, a edilidade espinhense deve à ADCE, em igual data (31 de Dezembro de 2006) 1.028.081,11€. Esta discrepância entre os valores apresentados no relatório e contas das duas instituições levou Vicente Pinto a pedir ao vice-presidente da câmara uma justificação para os factos apresentados.

Rolando de Sousa, que uma vez mais substituiu José Mota, admitiu não conhecer "as contas da ADCE. Aquilo que nós vemos, nós Câmara Municipal de Espinho, ao nível das facturas que temos em nosso poder é o que está espelhado nos nossos contas. Não tenho nada a ver com as contas da ADCE. A única coisa que sei é que a câmara deve à ADCE". Sobre esta questão Rolando de Sousa adiantou que "houve facturas da ADCE que chegaram à Câmara Municipal de Espinho em Janeiro e Fevereiro de 2007, relativas a fornecimentos de 2006, e que foram incluídas na dívida que neste momento a câmara tem à ADCE". O vice-presidente da câmara confessou ainda que "a Câmara Municipal de Espinho não tem conhecimento das contas da ADCE e junto a mim tenho os srs. Vereadores da oposição que confirmam o que acabo de dizer".

A análise de José Mota às contas de 2006

O presidente da Câmara Municipal de Espinho não esteve presente na reunião de análise às contas que espelham a actividade do executivo da edilidade espinhense durante o ano de 2006. No entanto, no documento distribuído aos vogais da Assembleia Municipal, José Mota lembra que "a evolução verificada na actividade do poder local, nomeadamente em termos de preocupações e prioridades emergentes, bem como os reflexos de um clima económico-financeiro com algum pendur recessivo, levam a

frontado com a diferença de números existentes nos relatórios apresentados pela Câmara Municipal de Espinho e pela ADCE lembrou que "o documento da câmara foi feito pelos técnicos da câmara, pessoas nas quais eu confio a 100%. Estou convencido de que não há erro, mas pelo que foi aqui dito e face aos números apresentados admito que possa existir erro, no entanto não estou a dizer que há, admito que possa haver. Porém, volto a afirmar que os números que aqui estão espelhados nas contas da Câmara Municipal de Espinho são os números que a Câmara Municipal de Espinho tem".

O líder da bancada do PSD, Vicente Pinto considera "estranho que a ADCE nas suas contas apresente que a Câmara Municipal de Espinho deve menos do que a câmara apresenta no seu relatório, é estranho. Não me queiram convencer de que a ADCE não contabiliza as facturas que emite".

Deixando as dúvidas de parte, o vogal do PSD assume que "a Câmara Municipal de Espinho está a utilizar a ADCE para poder obter financiamento que lhe permita fazer face às suas despesas". De acordo com Vicente Pinto "a Câmara Municipal de Espinho contribui para que a ADCE não consiga cumprir as suas responsabilidades. Com esta postura de que forma a Câmara Municipal de Espinho ajuda a ADCE?".



Executivo de José Mota viu, com o voto de qualidade de Graça Guedes, as contas de 2006 serem aprovadas

que o investimento, e portanto a denominada componente de capital, tenha perdido peso nos últimos anos, dando outra visibilidade à componente das receitas e das despesas correntes. Estas são, por vezes, identificadas de forma imediata com encargos improdutos, de cariz e utilidade meramente burocráticos, quando a sua natureza é muito mais vasta, englobando tudo o que se prende com o funcionamento de infra-estruturas e de equipamentos, com a prestação de serviços e o abastecimento público, com o desenvolvimento de políticas imateriais nos campos da educação, da cultura, do desporto, da acção social, do turismo, do ordenamento e do território".

No entender do presidente da Câmara Municipal de Espinho, no contexto financeiro "em que as variáveis correntes ganham maior visibilidade, é natural verificar-se um esforço de gestão neste patamar, isto é, no nível em que o município tem efectiva capacidade em controlar os proveitos e os encargos, apesar da margem de elasticidade ser ainda reduzida. Assim, comparando com a previsão feita para 2006, não deixa de

ser sintomático constatar que o orçamento da receita corrente teve uma execução de 90,53%, valores indicativos do rigor com que é possível gerir esta vertente do Orçamento".

"Existem fundos da Administração Central já garantidos"

Por outro lado, no entender de José Mota "a componente de capital tem um significativo grau de aleatoriedade, pois tratam-se de receitas não controláveis pelo município e passíveis de gerarem situações de algum impasse. Existem fundos da Administração Central já garantidos e que ainda não deram entrada nos cofres da autarquia. Ocorrem situações em que a entidade financiadora leva a um prolongamento excessivo do processo (como no caso paradigmático da Biblioteca Municipal), ou quando a tutela inspectiva sobre-carrega a morosidade de meros procedimentos administrativos. Ou, como sucedeu em 2006, se tomam decisões no sentido de evitar a venda de património municipal, opção que, obviamente, se reflecte numa diminuição da capacidade

de investimento previsto. Há ainda que não esquecer a diferença básica entre a execução financeira e execução física, pois a despesa pode estar de facto consumada, a obra concluída ou em curso, mas ainda não ter sido possível libertar os meios de pagamento".

A visão sobre o endividamento

Na análise que efectuou e distribuiu aos vogais da Assembleia Municipal de Espinho o presidente da câmara não esqueceu o aspecto do endividamento. No entender de José Mota "uma observação primária dos números pode gerar uma série de equívocos, devendo distinguir-se as dívidas a terceiros, no curto prazo, que quantificam os débitos junto de empreiteiros, fornecedores e outras entidades, dos débitos a longo prazo com origens e justificativos muito precisos. Tratam-se, naturalmente, de empréstimos contraídos para financiar investimentos, a maioria em matéria de habitação social, ou junto de outros credores, como os débitos à EDP, cujas razões históricas, são sobejamente conhecidas".

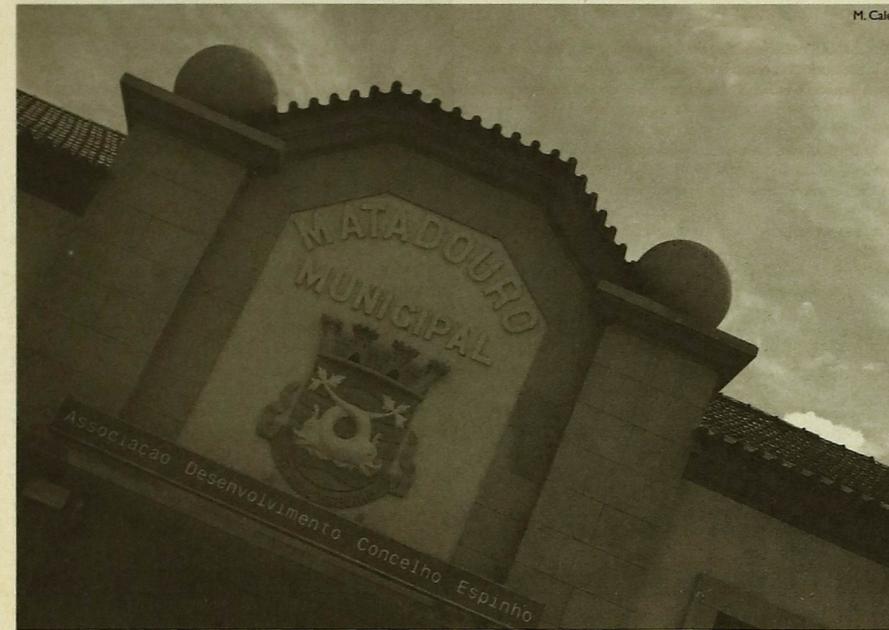
O presidente da Câmara

Municipal de Espinho lembra ainda que "o peso de excepção destes dois tipos de passivos é de tal forma óbvia que a nova Lei das Finanças Locais exclui dos limites de endividamento: os empréstimos e encargos anteriormente considerados excepção a esse limite; os empréstimos e os encargos para a conclusão de programas especiais de realojamento; as dívidas às empresas concessionárias do serviço de distribuição de energia eléctrica em baixa tensão".

PDM, enterramento e habitação social

As contas de 2006 espelham a actividade realizada pela edilidade durante o ano de 2006. Para José Mota "interessa reter a continuidade de uma vasta e complexa rede de prestação de serviços às populações (educação, abastecimento público, higiene e limpeza, gestão de equipamentos) que absorve um volume cada vez mais considerável de meios financeiros e de recursos humanos". Da actividade realizada José Mota destaca "o ordenamento do território e o ambiente motivaram esforços na revisão do Plano Director Municipa

Arquivo



Dúvidas em relação à dívida existente à ADCE foi um dos pontos que mais discórdia gerou

pal, através de um complexo processo de diálogo institucional com os diversos organismos da Administração Pública, concretizaram-se na aquisição de terrenos para o Parque da Cidade e na instalação de saneamento básico em ovas expansões urbanas do concelho. Importa, referir a forma como o processo de rebaixamento da via férrea tem vindo a desenvolver-se, sob a direcção da REFER, situação que permite encarar com optimismo a futura renovação urbana da malha central da cidade".

Outro dos pontos que José Mota realça como significativos da acção da Câmara Municipal de Espinho no decorrer do ano de 2006 vai no sentido da Habitação Social. Segundo o edil espinhense "a habitação social, com uma série de realojamentos concluídos, deu passos significativos também ao nível de construção de novos complexos, enquanto que a Acção Social manifesta profunda vitalidade em termos de interacção com as instituições particulares e com a sociedade civil, realçando-se o facto de se terem reactivado duas importantes plataformas de cooperação: o Conselho Local de Acção Social e a Comissão

Alargada de Protecção de Crianças e Jovens".

No capítulo das obras, José Mota salienta "o avanço significativo na construção do FACE, a conclusão do projecto para a Biblioteca Municipal ou a pavimentação de uma série de ruas em todo o concelho".

Cultura

a organização de uma série de exposições) e a promoção do livro e da leitura (inauguração da Biblioteca Escolar Marinha 2 e do Pólo da Freguesia de Paramos)".

A visão da oposição

Como é natural a interpretação que a oposição com assento na Assembleia Municipal deu à prestação de contas relativo à actividade de 2006 foi bem diferente daquela que José Mota expôs no documento distribuído aos vogais. Do lado da CDU, Jorge Carvalho falou de três das grandes dívidas que a Câmara Municipal de Espinho tem. O vogal da CDU, relativamente à dívida (em 31 de Dezembro era de 273.117,67€) que a Câmara apresenta a Águas Douro e Paiva, entende que "se trata de um fornecedor de um bem de primeira necessidade" e que se "trata de uma empresa que não é bem gerida, pois trata-se de uma empresa cuja a gestão está dependente das câmaras municipais, porém, segundo algumas notícias que vieram a público é uma empresa que já vai no 16.º mês aos administradores e que distribuiu cartões de

crédito, automóveis, etc, pelos mesmos". Outro dos pontos que Jorge Carvalho focou incidem sobre os números apresentados em relação à SIMRIA (em 31 de Dezembro de 2006 a dívida era de 673.830,36€). De acordo com o vogal da CDU "a Assembleia Municipal de Espinho no ano de 2006 evidenciam uma fraca execução das receitas e despesas de capital (35% e 43%, respectivamente); uma fraca execução das Grandes Opções do Plano (44%); uma fraca execução do Plano Plurianual de Investimentos (33%); e denotam um inusitado e preocupante aumento das dívidas a terceiros (que totalizam cerca de 37 milhões de Euros). No que concerne às receitas e despesas de capital, a sua baixa execução significa que a autarquia não conseguiu nem captar as receitas que previu nem, consequentemente, efectuar o investimento que se propôs. Ora, esta situação põe a nu o atraso e a estagnação de muitos projectos revelando a incapacidade da maioria PS em alcançar a primeira necessidade. O trabalho que a LIPOR desenvolve é meritório mas julgo que as taxas cobradas são muito elevadas".

Também a dívida de 271.790,61€ à LIPOR não fugiu à análise de Jorge Carvalho. No entender de Jorge Carvalho "o número que a Câmara Municipal de Espinho apresenta como dívida é grande e uma vez mais estamos na presença de um bem de primeira necessidade. O trabalho que a LIPOR desenvolve é meritório mas julgo que as taxas cobradas são muito elevadas".

Bloco de Esquerda

Pela voz de António Regedor o Bloco de Esquerda refere que "os números apresentados reflectem que a Câmara Municipal de Espinho ficou aquém daquilo que inicialmente estava pre-

visto. Por exemplo, na educação, a taxa de execução nem a metade chegou. Em relação à LIPOR julgo que a Câmara Municipal de Espinho em vez de entregar em bruto os resíduos sólidos urbanos deveria usufruir da receita da LIPOR se entregasse esses meses resíduos sólidos urbanos separados. Também em relação à EDP, o Bloco de Esquerda apresentou um documento que visava o aproveitamento de energias alternativas e assim as despesas com a EDP reduziriam, no entanto, esta assembleia não aprovou o documento".

PSD e CDS-PP

A opinião dos partidos da oposição que contam com três presenças, contra os quatro do PS, no executivo da Câmara Municipal de Espinho já havia sido demonstrada aquando da apresentação do relatório de prestação de contas em reunião de câmara. Vicente Pinto (PSD) e Simplício Guimaraes subscreveram por inteiro o teor da declaração de voto dos vereadores. De acordo com a verificação da oposição na edilidade espinhense "os documentos de Prestação de Contas relativos à actividade da Câmara Municipal de Espinho no ano de 2006 evidenciam uma fraca execução das receitas e despesas de capital (35% e 43%, respectivamente); uma fraca execução das Grandes Opções do Plano (44%); uma fraca execução do Plano Plurianual de Investimentos (33%); e denotam um inusitado e preocupante aumento das dívidas a terceiros (que totalizam cerca de 37 milhões de Euros). No que concerne às receitas e despesas de capital, a sua baixa execução significa que a autarquia não conseguiu nem captar as receitas que previu nem, consequentemente, efectuar o investimento que se propôs. Ora, esta situação põe a nu o atraso e a estagnação de muitos projectos revelando a incapacidade da maioria PS em alcançar a primeira necessidade. O trabalho que a LIPOR desenvolve é meritório mas julgo que as taxas cobradas são muito elevadas".

bem sustentada e plasmada nos documentos e números, que se revelam deveras elucidativos.

A crítica de José Salvador e a resposta de José Pinho

Na apreciação aos documentos apresentados pela Câmara Municipal de Espinho o vogal do PS José Salvador entende que "as dificuldades inerentes à falta de transferências por parte do Governo, não só para a Câmara Municipal de Espinho, mas sim para todas as câmaras do país são uma das razões para determinados investimentos não terem ido para a frente. Esta gestão, em 2006, conseguiu diminuir as dívidas em um milhão de euros. Os vereadores da coligação que amanhã podem ser poder tentam escamotear estes números. A apreciação que fazem é fraca. Face à declaração de José Salvador o vereador do CDS-PP, José Pinho, pediu para defender a honra referindo que "os vereadores da oposição sentem-se impotentes porque fazem o que se fizer o resultado nas votações é sempre 4-3. A nossa declaração de voto se é fraca é porque não vale a pena ser mais completa, porque faça-se o que se fizer é sempre 4-3 e talvez por ser esse o resultado o executivo da Câmara Municipal de Espinho faz o que quer e não dá satisfações a ninguém".

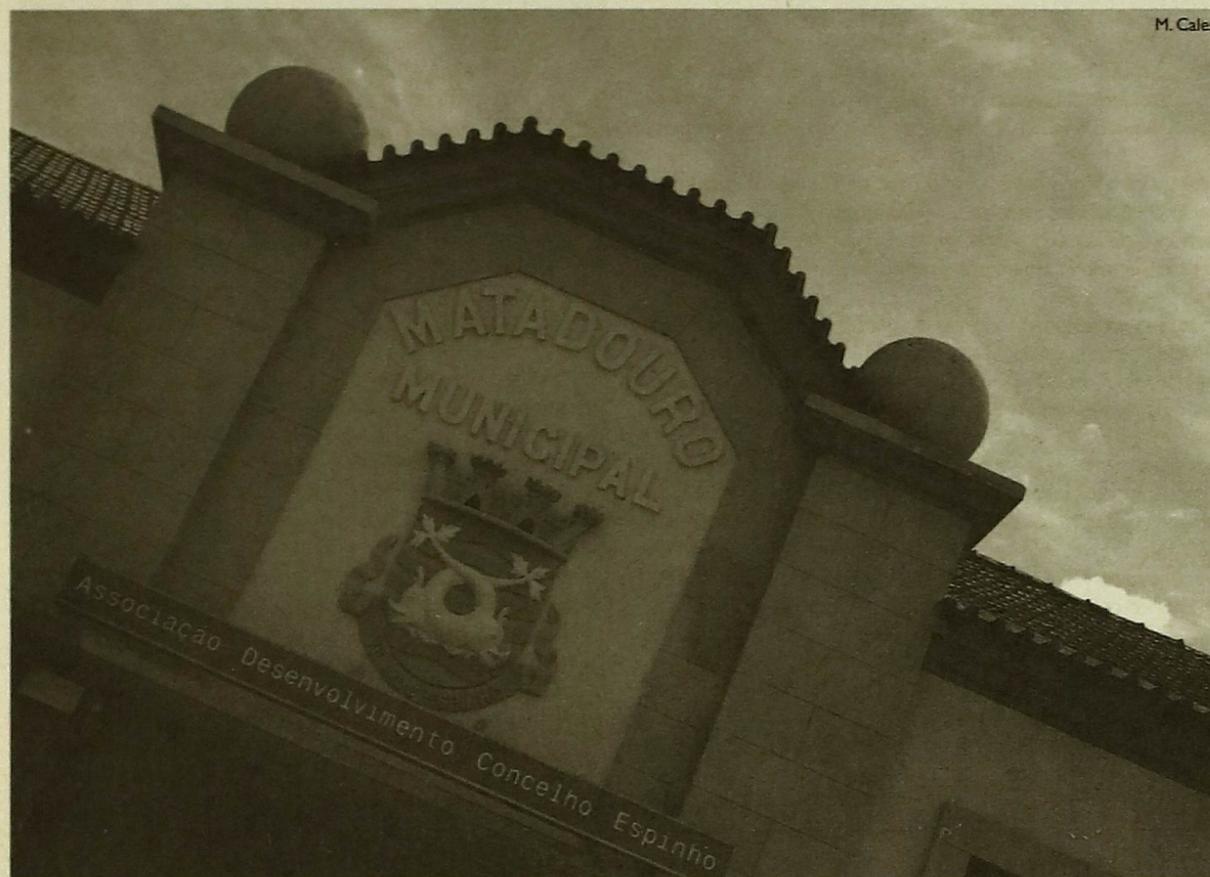
Depois da muita discussão e da troca de argumentos entre oposição e PS o documento foi colocado à votação. Treze votos contra (PSD, CDS-PP, BE, CDU e Junta de Freguesia de Espinho) e treze votos a favor (PS, Juntas de Anta, Guefim, Paramos, Silvalde e Mesa) foi o resultado da votação. Apesar do empate a presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Espinho, Graça Guedes impôs o seu voto de qualidade, permitindo dessa forma que as contas de 2006 da Câmara Municipal de Espinho fossem aprovadas por maioria.

Voto de qualidade aprova contas de 2006

Depois da muita discussão e da troca de argumentos entre oposição e PS o documento foi colocado à votação. Treze votos contra (PSD, CDS-PP, BE, CDU e Junta de Freguesia de Espinho) e treze votos a favor (PS, Juntas de Anta, Guefim, Paramos, Silvalde e Mesa) foi o resultado da votação. Apesar do empate a presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Espinho, Graça Guedes impôs o seu voto de qualidade, permitindo dessa forma que as contas de 2006 da Câmara Municipal de Espinho fossem aprovadas por maioria.

Prova contas de 2006

2006 acabaram por marcar a última reunião da assembleia municipal. As dívidas à LIPOR, SIMRIA e Águas Douro e Paiva e a apreciação aos apresentados pela ADCE levantaram muitas dúvidas numa noite em que as contas acabaram por ser aprovadas por maioria de Graça Guedes.



Dúvidas em relação à dívida existente à ADCE foi um dos pontos que mais discórdia gerou

pal, através de um complexo processo de diálogo institucional com os diversos organismos da Administração Pública, concretizaram-se na aquisição de terrenos para o Parque da Cidade e na instalação de saneamento básico em ovas expansões urbanas do concelho. Importa, referir a forma como o processo de rebaixamento da via férrea tem vindo a desenvolver-se, sob a direcção da REFER, situação que permite encarar com optimismo a futura renovação urbana da malha central da cidade".

Outro dos pontos que José Mota realça como significativos da acção da Câmara Municipal de Espinho no decorrer do ano de 2006 vai no sentido da Habitação Social. Segundo o edil espinhense "a habitação social, com uma série de realojamentos concluídos, deu passos significativos também ao nível de construção de novos complexos, enquanto que a Acção Social manifesta profunda vitalidade em termos de interacção com as instituições particulares e com a sociedade civil, realçando-se o facto de se terem reactivado duas importantes plataformas de cooperação: o Conselho Local de Acção Social e a Comissão

A alargada de Protecção de Crianças e Jovens".

No capítulo das obras, José Mota salienta "o avanço significativo na construção do FACE, a conclusão do projecto para a Biblioteca Municipal ou a pavimentação de uma série de ruas em todo o concelho".

Cultura

A cultura foi um dos pontos que José Mota não esqueceu na análise que efectuou à actividade da Câmara Municipal de Espinho em 2006. O presidente da edilidade espinhense afiança que "para lá dos grandes eventos em matéria de Cultura, Desporto e Turismo (CINANIMA, Festival de Música de Verão, Torneio Internacional de Vôlei de Praia, Encontro de Homens Estátua, Festival Internacional de Folclore) bem como da cooperação com as associações e colectividades locais, deve mencionar-se os avanços dados na educação (com a institucionalização do Conselho Municipal e o arranque do processo de elaboração da Carta Educativa) as múltiplas actividades ligadas à juventude e à terceira idade, a posta em novas dimensões culturais (o Festival TUCATULÁ, o Festival Mar-Marionetas

a organização de uma série de exposições) e a promoção do livro e da leitura (inauguração da Biblioteca Escolar Marinha 2 e do Pólo da Freguesia de Paramos)".

A visão da oposição

Como é natural a interpretação que a oposição com assento na Assembleia Municipal deu à prestação de contas relativo à actividade de 2006 foi bem diferente daquela que José Mota expôs no documento distribuído aos vogais. Do lado da CDU, Jorge Carvalho falou de três das grandes dívidas que a Câmara Municipal de Espinho tem. O vogal da CDU, relativamente à dívida (em 31 de Dezembro era de 273.117,67€) que a Câmara apresenta à Águas Douro e Paiva, entende que "se trata de um fornecedor de um bem de primeira necessidade" e que se "trata de uma empresa que não é bem gerida, pois trata-se de uma empresa cuja a gestão está dependente das câmaras municipais, porém, segundo algumas notícias que vieram a público é uma empresa que já vai no 16.º mês aos administradores e que distribuiu cartões de

crédito, automóveis, etc, pelos mesmos". Outro dos pontos que Jorge Carvalho focou incidem sobre os números apresentados em relação à SIMRIA (em 31 de Dezembro de 2006 a dívida era de 673.830,36€). De acordo com o vogal da CDU "a Assembleia Municipal de Espinho com o voto contra da CDU aprovou a venda da ETAR de Paramos à SIMRIA. Vendemos a vaca e neste momento já estamos a pagar o leite ao peço que o vendedor quer".

Também a dívida de 271.790,61€ à LIPOR não fugiu à análise de Jorge Carvalho. No entender de Jorge Carvalho "o número que a Câmara Municipal de Espinho apresenta como dívida é grande e uma vez mais estamos na presença de um bem de primeira necessidade. O trabalho que a LIPOR desenvolve é meritório mas julgo que as taxas cobradas são muito elevadas".

Bloco de Esquerda

Pela voz de António Regedor o Bloco de Esquerda refere que "os números apresentados reflectem que a Câmara Municipal de Espinho ficou aquém daquilo que inicialmente estava pre-

visto. Por exemplo, na educação, a taxa de execução nem a metade chegou. Em relação à LIPOR julgo que a Câmara Municipal de Espinho em vez de entregar em bruto os resíduos sólidos urbanos deveria usufruir da receita da LIPOR se entregasse esses meses resíduos sólidos urbanos separados. Também em relação à EDP, o Bloco de Esquerda apresentou um documento que visava o aproveitamento de energias alternativas e assim as despesas com a EDP reduziriam, no entanto, esta assembleia não aprovou o documento".

PSD e CDS-PP

A opinião dos partidos da oposição que contam com três presenças, contra os quatro do PS, no executivo da Câmara Municipal de Espinho já havia sido demonstrada aquando da apresentação do relatório de prestação de contas em reunião de câmara. Vicente Pinto (PSD) e Simplício Guimarães subscreveram por inteiro o teor da declaração de voto dos vereadores. De acordo com a verificação da oposição na edilidade espinhense "os documentos de Prestação de Contas relativos à actividade da Câmara Municipal de Espinho no ano de 2006 evidenciam uma fraca execução das receitas e despesas de capital (35% e 43%, respectivamente); uma fraca execução das Grandes Opções do Plano (44%); uma fraca execução do Plano Plurianual de Investimentos (33%); e denotam um inusitado e preocupante aumento das dívidas a terceiros (que totalizam cerca de 37 milhões de Euros). No que concerne às receitas e despesas de capital, a sua baixa execução significa que a autarquia não conseguiu nem captar as receitas que previu nem, consequentemente, efectuar o investimento que se propôs. Ora, esta situação põe a nu o atraso e a estagnação de muitos projectos revelando a incapacidade da maioria PS em alcançar os objectivos por si mesmo definidos". Os vereadores da coligação "Juntos por Espinho" (PSD-CDS-PP) consideram "2006 um ano de estagnação na Câmara Municipal de Espinho, de resto numa apreciação

bem sustentada e plasmada nos documentos e números, que se revelam deveras elucidativos.

A crítica de José Salvador e a resposta de José Pinho

Na apreciação aos documentos apresentados pela Câmara Municipal de Espinho o vogal do PS José Salvador entende que "as dificuldades inerentes à falta de transferências por parte do Governo, não só para a Câmara Municipal de Espinho, mas sim para todas as câmaras do país são uma das razões para determinados investimentos não terem ido para a frente. Esta gestão, em 2006, conseguiu diminuir as dívidas em um milhão de euros. Os vereadores da coligação que amanhã podem ser poder tentam escamotear estes números. A apreciação que fazem é fraca.

Face à declaração de José Salvador o vereador do CDS-PP, José Pinho, pediu para defender a honra referindo que "os vereadores da oposição sentem-se impotentes porque façam-se o que se fizer o resultado nas votações é sempre 4-3. A nossa declaração de voto se é fraca é porque não vale a pena ser mais completa, porque faça-se o que se fizer é sempre 4-3 e talvez por ser esse o resultado o executivo da Câmara Municipal de Espinho faz o que quer e não dá satisfações a ninguém".

Voto de qualidade aprova contas de 2006

Depois da muita discussão e da troca de argumentos entre oposição e PS o documento foi colocado à votação. Treze votos contra (PSD, CDS-PP, BE, CDU e Junta de Freguesia de Espinho) e treze votos a favor (PS, Juntas de Anta, Guefim, Paramos, Silvalde e Mesa) foi o resultado da votação. Apesar do empate a presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Espinho, Graça Guedes impôs o seu voto de qualidade, permitindo dessa forma que as contas de 2006 da Câmara Municipal de Espinho fossem aprovadas por maioria.

PUBLICIDADE

Tribunal Judicial de Espinho

1.º Juízo

Av. 24 - Palácio da Justiça . 4501-951

Telef: 22 733 13 30 - Fax: 22 731 03 45 Mail: correio@espinho.tc.mj.pt

ANÚNCIO

Processo: 1317/03.8TBESP**Execução Ordinária****N/Referência: 1367326****Data: 19-04-2007****Exequente: Leonor Borges Moreira de Sousa Fardilha****Executado: Maria Irene Ferreira Neves e outro(s)...**

Nos auto acima identificados foi designado o dia 21-05-2007, pelas 14h30, neste Tribunal, para a abertura de propostas, que sejam entregues até esse momento, na Secretaria deste Tribunal, pelos interessados na compra dos seguintes bens:

O quinhão hereditário da executada ou o direito e acção à herança ilíquida e indivisa aberta por óbito do pai da executada, António Pereira Neves, constituída pelos seguintes bens:

a) prédio urbano composto de casa de um pavimento para habitação com logradouro, com a área de 60 metros quadrados, sito no lugar da Marinha, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, a confinar do nascente com Domingos de Almeida e Silva, do poente com Deolinda Ferreira da Luz, do norte com a Rua da Divisão e do Sul com Ana Gomes da Silva Mateiro, inscrito na matriz sob o artigo 35, com o valor venal de 20.000\$00, descrito na Conservatória do Registo Predial da Feira mas já transcrito na competente Conservatória de Espinho, sob o n.º 2629 a fls 16 verso do Livro B-9.

b) prédio urbano composto de casa de rés-do-chão para habitação, sito no lugar da Marinha, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, a confinar do nascente com Domingos de Almeida e Silva, do Poente e Sul com Domingos da Silva Torrado e do norte com Rua da Divisão, inscrito na matriz sob o artigo 1127 e com o valor venal de 185.000\$00, tendo como área coberta 42,5 metros quadrados e descoberta 131 metros, já transcrita na Conservatória do Registo Predial de Espinho sob o n.º 2630 a fls 11 do Livro B-9.

c) prédio urbano composto de casa de habitação de rés-do-chão, com logradouro, com a área de 145 metros quadrados, sito no lugar da Marinha, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, a confinar do Nascente, Poente e Sul com Domingos da Silva Torrado e do Norte com a Rua da Divisão, inscrito na matriz sob o artigo 1128 com o valor venal de 35.000\$00, já transcrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho sob o n.º 2631, a fls 17 verso do Livro B-9, todos eles inscritos em nome de António Pereira Neves pela inscrição G12 a fls 6 verso, que corresponde a um oitavo do valor base dos três bens imóveis - € 378.500x1/8x70%= € 33.118,75 (trinta e três mil cento e dezoito euros e setenta e cinco cêntimos).

Executada: Maria Irene Ferreira Neves, residente na Rua 43 n.º 170 - Espinho.

O Juíz de Direiro,
João Severino

O Oficial de Justiça
Maria Julieta Almeida

ESCLARECIMENTO

O BE e a evocação de Zeca Afonso

Publicou esse jornal uma tomada de posição do Bloco de Esquerda, afirmando que, na reunião de 12 de Dezembro último, propusera que a autarquia evocasse a figura de José Afonso, tendo o Vereador da área afirmado que a sugestão não se enquadrava com a política cultural da Câmara. Para esta força política, o facto de a Câmara Municipal de Espinho ter incluído no programa das comemorações do 25 de Abril, uma exposição sobre José Afonso e um espectáculo musical, tratar-se-ia de um retrocesso e de uma cedência da Câmara à proposta do BE. Se fosse esta a verdade, não viria ao mundo grande mal, e pelo menos o Bloco punha-se em bicos de pés com legitimidade. Mas, os factos são outros...

1) - A proposta do BE avançava para, a propósito dos 20 anos da morte do artista, a organização, durante um trimestre, de "um ciclo de actividades de homenagem a José Afonso, procurando envolver as colectividades, as escolas e a comunidade em geral".

2) - Estando em preparação o programa para 2006 não era exequível estruturar 3 meses de actividades, com o apoio das colectividades e das escolas, quando, ainda por cima, e na nossa perspectiva, tal esforço só se justificaria para destacar valores do património cultural concelhio.

3) - Disse, no entanto, que estávamos a tentar trazer cá uma exposição sobre o tema e pretendíamos organizar um espectáculo. Afirmei, textualmente, para os microfones: "... nas comemorações do 25 de Abril, podemos e devemos reforçar essa evocação da figura do Zeca Afonso."

4) - A evocação de Zeca Afonso teve lugar como prometido, no dia 22 de Abril, com a abertura da exposição e o espectáculo "Cantar Abril". O Bloco de Esquerda cometeu um lapso, ao entrar por caminhos ínvios, forçando-me a vir à liça, apenas, para repor a verdade, valor que deve ser preservado acima de tudo.

O Vereador da Educação e Cultura
CARLOS MORAIS GAIO

5.º TORNEIO DE FUTSAL

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO



NAVE POLIVALENTE DE ESPINHO

FEDERADOS E NÃO FEDERADOS

INÍCIO 10 DE MAIO 2007
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES DE
02 DE ABRIL ATÉ 01 DE MAIO

INSCRIÇÕES POR EQUIPA: 250 BOLAS

ORGANIZAÇÃO: SECÇÃO DESPORTIVA B.V.E.

TELEFONES - 227 343 368

INFORMAÇÕES: 227 340 005

CHEFE RAFAEL 917 310 652

Café Concepto
PISCINA MUNICIPAL DE ESPINHO

DIA 5 DE MAIO
21h30

PASSAGEM DE MODELOS

MÚSICA AO VIVO

PSD DE ESPINHO VAI A VOTOS COM LISTA ÚNICA

"É um passo histórico para o PSD de Espinho"

Em vésperas da realização das eleições internas no PSD o MV foi ao encontro dos homens que há um ano atrás se defrontaram pela liderança da secção de Espinho do PSD. Volvido um ano a unificação em redor de construir um PSD forte e capaz de pensar objectivamente nos interesses de Espinho parecem ser os objectivos que Vicente Pinto e Vítor Sousa querem atingir para o futuro.

João Limas

A lista que será apresentada aos militantes do PSD na próxima sexta-feira vai ser, tal como o MV adiantou na última edição, encabeçada por Vicente Pinto. No entender daquele que será o próximo presidente da Comissão Política da Secção de Espinho do PSD o processo "embora longo, foi um processo que decorreu de uma forma limpa e leal entre as partes e que felizmente para o PSD e para Espinho culminou num acordo e na feitura desta lista". Vicente Pinto considera que esta lista "congrega pessoas de valor" e julga que "são pessoas capazes de contribuir para que o PSD possa fazer face aos desafios que vai ter nos próximos dois anos".

Poucos dias antes de ser sufragado pelos militantes do PSD de Espinho, Vicente Pinto adianta que "as divergências foram ultrapassadas e a partir daqui temos que nos centrar naquilo que realmente nos une".

No entender de Vicente Pinto a união dentro do PSD vai ao encontro do desejo que existe de transformar "o concelho de Espinho mais moderno, mais desenvolvido, um concelho de Espinho capaz de ultrapassar em termos de qualidade de vida os concelhos de vida vizinhos (Gaia, Feira e Ovar). Une-nos contribuir para que Espinho consiga fazer face aos novos desafios que se avizinham". Em vésperas de eleições e tendo o futuro no horizonte Vicente Pinto e seus pares desejam "que Espinho se assuma como um pólo central da Grande Área Metropolitana do Porto, um concelho de Espinho que se consiga afirmar como um concelho turístico e que saiba acolher as pessoas, situação que não tem acontecido nos últimos anos. As pessoas chegam a Espinho e não têm onde estacionar, não têm praias limpas, não têm bandeiras azuis, não têm hotelaria que gostariam de ter, a própria hotelaria não tem as condições que gostaria de ter para operar em Espinho". Face ao que apresentou o futuro presidente da Comissão Política do PSD considera que "a falta destas condições tem vindo, nos últimos anos a contribuir para que Espinho perca peso e dessa forma vê

as pessoas a serem desviadas para os concelhos que investem nestas áreas".

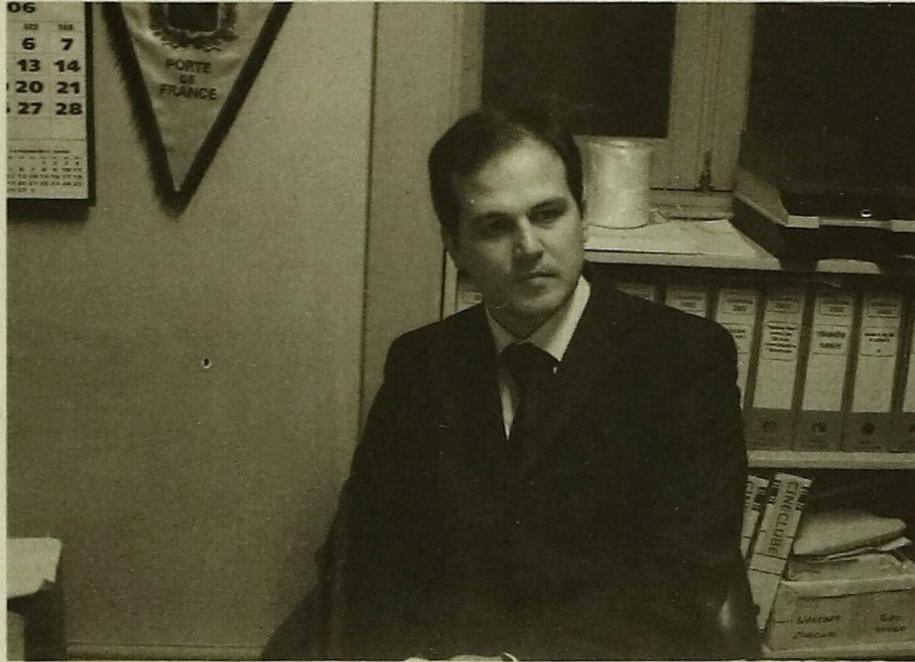
"Espinho um, Espinho primeiro"

Sob o lema de candidatura "Espinho um, Espinho primeiro", Vicente Pinto encabeçará uma lista que promete, a olho nú, unificar as duas (conhecidas) maneiras diferentes de ver o PSD em Espinho. Constituída por elementos que nos últimos anos estiveram com responsabilidades na gestão do PSD de Espinho e por elementos que não comungavam pelos passos que o PSD ia dando, Vicente Pinto considera que "em primeiro lugar é necessário pensar em Espinho". O cabeça de lista adianta ainda estar confiante que "esta lista que vamos apresentar é o espelho de que o PSD não para um lugar interno, mas para um lugar que pode ajudar a desenvolver Espinho".

Relativamente à candidatura, Vicente Pinto entende que "é uma candidatura que parte mais forte porque não há duas listas, existe apenas uma. Mas se existissem duas isso não seria problema desde que posteriormente às eleições todos se centralizassem no objectivo que é desenvolver Espinho. Isso não aconteceu no passado recente e talvez tenha sido criada a ideia de um PSD dividido, o que de facto não acontecia. Mas existia esse estigma porque aqueles que perdiam não reconheciam a vitória que ganhou e quem ganhou, por não haver reconhecimento, não fazia a ponte".

Vicente Pinto entende que "esta lista única era fundamental para que a aproximação entre esses militantes se fizesse e importa agora olhar para aquilo que nos une, que é muito, e avançar em frente. É um passo histórico para o PSD de Espinho".

O cabeça de lista às próximas eleições no PSD de Espinho espera que "os militantes do PSD de Espinho apareçam em massa à votação e que depois nas várias iniciativas que vamos desenvolver as pessoas que querem mudar Espinho compareçam e que nos dêem força, porque a presença delas dá-nos



Vicente Pinto apela aos militantes para participarem no acto eleitoral do PSD

força e contribui para que o nosso trabalho seja mais fructífero".

Vítor Sousa: O partido tem que falar a uma só voz"

Há um ano atrás Vítor Sousa estava do outro lado da "barricada". Agora, resolvidas as questões internas que em tempos o dividiu de Vicente Pinto, afirma que "o partido tem que falar a uma só voz". No entender de Vítor Sousa "esta lista única

permite que estejam reunidas as condições para o PSD fazer algo pela nossa terra". Ainda sobre a lista única Vítor Sousa entende que "esta lista única é o espelho de que vamos, o PSD, juntar forças para que Espinho se possa desenvolver ainda mais".

Sobre o processo que culminou com a formação de uma lista de consenso, Vítor Sousa adianta que "o processo foi pacífico. Todos somos do partido e todos temos um denominador comum: Espinho. Julgo que o Vicen-

te Pinto é um elemento com vontade e com capacidade para levar o partido para a frente e fazer com que o PSD consiga construir uma alternativa".

O futuro presidente da Mesa do Plenário de Militantes da Secção de Espinho do PSD apela "aos militantes para participarem no acto eleitoral da próxima sexta-feira e para participarem também nas comemorações, que vão ser no nosso distrito, do 33.º aniversário do PSD".

Arquivo

Lista e cargos

Comissão Política

Vicente Pinto
- Presidente
Pinto Moreira
- Vice-presidente
João Torres Soares
- Vice-presidente
Quirino Jesus - Vogal
Ricardo Fardilha
- Vogal
António José Sá - Vogal
Filipe Pinto - Vogal
Ricardo Prata - Vogal
José Campos - Vogal
Paulino Ribeiro - Vogal
Renato Prata - Vogal
Cordélia Catarino
- Vogal Suplente
Carlos Loureiro
- Vogal Suplente
Marco Fonseca
- Vogal Suplente

Mesa do Plenário

Vítor Sousa
- Presidente
António Manuel
- Vice-presidente
Diago Pais
- Secretário
Sandra Prata
- Secretário

LINHAS GERAIS DA CANDIDATURA

Projecto Político Interno

Militância:

Reforço e instalação dos núcleos de freguesia; Reforço da militância por aumento de filiados; Organização de eventos lúdico-formativos para os militantes e familiares.

Estrutura:

Organização pontual de grupos de trabalho sectoriais: Ambiente, Saúde, Educação, Juventude, Desporto, Cultura, Economia e Finanças; Criação do conselho consultivo.

Participação:

Criação de uma newsletter da estrutura, aberta aos militantes, em formato papel e digital; Realização de plenários regulares e com a organização dos trabalhos vocacionada para a intervenção política; Deslocações periódicas da Comissão Política às freguesias.

Projecto político de Oposição:

Câmara Municipal:

Apoio aos vereadores do PSD; Denúncia das políticas desestruturantes do executivo; Veto às iniciativas despesistas; Clarificação da política de contratação de funcionários e assessores da Câmara Municipal de Espinho; Análise das contas públicas.

Assembleia Municipal e Assembleias de Freguesia:

Apoio aos grupos parlamentares do PSD na Assembleia Municipal e nas Assembleias de Freguesia; Sugestão para apresentação de propostas de interesse local; Oposição às iniciativas dos executivos que se mostrem despesistas populistas e de marketing político; Maior apoio e participação nas iniciativas do executivo da Junta de Espinho.

APRESENTAÇÃO DO FILME "VIA SACRA" NO CASINO DE ESPINHO

Bastante emoção e muita satisfação

Na pretérita terça-feira, dia de feriado nacional, foi feita na sala de cinema do Casino de Espinho, a apresentação do filme "Via Sacra". Na sessão inaugural, estiveram presentes alguns dos actores que participaram no evento, bem como outras pessoas ligadas à realização do filme. No final, todos os que assistiram à apresentação da "Via Sacra", estavam bastante emocionados, mas ao mesmo tempo muito satisfeitos.

Elisa Silva

Foi com uma sala muito bem composta que se fez a inauguração do filme da Via Sacra. A sessão inaugural teve lugar na passada terça-feira, na sala de cinema do Casino de Espinho e a assistir estiveram muitos dos actores que participaram na Via Sacra, assim como o realizador do filme, Alberto Quintas. A realização do filme da Via Sacra teve a duração de cerca de 1h36m. Após o visionamento da película, Carlos Alberto, um dos responsáveis da organização da Via Sacra, dirigiu algumas palavras de apreço a todos os actores e a todos que de uma maneira ou outra, participaram no filme. "Provámos que a igreja é universal. Foi um trabalho magnífico, excelente, em que o que mais importava era a emoção e a essência. Tivemos nesta representação muitas expressões, alguns nervos à flor da pele, mas sobretudo belíssimas imagens, num local onde estiveram milhares de pessoas. Todos os actores estiveram magníficos na Via Sacra e aquelas expressões de alguns dos intervenientes, foram de arrepiar", salientou.

No final da apresentação do filme, todos os que se deslocaram à sala de cinema do Casino de Espinho, tiveram ainda a oportunidade de poder comprar o filme a que tinham assistido, por apenas 5 euros, uma quantia simbólica. De referir que muitas das pessoas presentes aproveitaram a ocasião e compraram o DVD da Via Sacra, com o principal objectivo de o guardar como recordação de um momento inesquecível não só para todos os que participaram na Via Sacra, mas também para todos os que se deslocaram ao Largo da Câmara Municipal de Espinho, para assistir a este evento de cariz religioso.

Nuno Faria muito satisfeito com o filme

Nuno Faria, de 27 anos, foi quem interpretou o papel de Jesus Cristo na Via Sacra. O catequista da paróquia de Espinho e acólito da paróquia de Anta - faz ainda parte do Grupo Coral da Paróquia de Anta -, considerou no final,



Nuno Faria, protagonista do filme, estava satisfeito com o resultado final do vídeo que retrata a Via Sacra 2007

que o filme estava muito bem realizado. "Relativamente ao lançamento do filme, acho interessante na medida em que pode ficar um documento não só para quem fez, mas também para todas as pessoas que estejam interessadas em aprender um bocadinho aquilo que vem escrito na Bíblia, relativamente às últimas horas da Paixão de Cristo. Pode ser também um meio de ajudar a fazer catequese e fazer um bocadinho de igreja", disse.

O actor principal da Via Sacra aproveitou ainda para voltar a falar um pouco sobre a encenação que foi realizada no largo da Câmara. "Sobre a encenação, posso dizer que foi muito semelhante às outras, mas por outro lado um bocadinho diferente das outras. Ou seja, diferente porque foi alargada à Paróquia de Espinho e realizada num espaço maior, com mais

gente a assistir e em que havia a responsabilidade maior de fazer passar uma mensagem, isto é, o sofrimento e a agonia de Jesus, a paixão e o amor. Por outro lado, foi igual porque as pessoas que participaram, muitas delas já tinham alguma experiência dos outros anos. Depois, há que referir ainda o facto de este ano termos tido pessoas novas a participar, pessoas de outras paróquias, como foi o caso das pessoas da Paróquia de Espinho que não tinham feito uma actividade deste género. Pessoalmente, não achei que representar este ano, fosse mais difícil. Todos os anos, há sempre uma responsabilidade de representar, independentemente do papel. Por isso, eu preparei-me da melhor maneira, inclusive no próprio dia da encenação, fiquei praticamente todo o dia sozinho, fui até à igreja falar com

Deus e com Jesus. Da minha parte, foi semelhante aos outros anos, mas é claro que é diferente na medida em que estávamos num espaço maior, com mais gente a assistir", referiu.

Nuno Faria salientou ainda que está disponível para fazer outras representações. "Eu como pessoa activa na igreja, sempre fui uma pessoa disponível a participar neste tipo de iniciativas e estarei se a minha vida o permitir, quer seja como Jesus Cristo, apóstolo ou como pessoa do povo. A experiência mais enriquecedora que se pode ter é participar, independentemente do papel que se tenha e isso é qualquer coisa que me deixa muito contente e muito feliz. Depois de fazer uma coisa destas, poder ter um relacionamento bom com todas as pessoas que participaram, é algo de extraordinário. O

nosso primeiro objectivo não é o de fazer um espectáculo, mas sim é uma vivência, é transmitir todos aqueles sentimentos que as pessoas estão a ver.", disse.

Alberto Quintas considera o filme um óptimo trabalho

Já Alberto Quintas, realizador do filme da Via Sacra, preferiu salientar o trabalho desenvolvido pelos actores. "O filme não foi tão complicado de filmar como eventualmente podia parecer e eu pensava. Mas por outro lado, foi complicado, pois não foram oferecidas as condições ideais para se poder trabalhar com as câmaras. Ainda assim, pode-se fazer um trabalho positivo. Eu já vi este filme várias vezes e não me canso de ver, porque de fac-

M. Cales

to ficou muito bem feito. Queria também deixar uma palavra de apreço para estes actores, que sendo amadores foram muito bons, extraordinários e por isso o filme está engraçado. Foi pena realmente não termos tido todas as condições, porque estávamos a filmar com o público no meio e o filme foi feito todo em directo, por isso, há ali um outro toque de aperfeiçoamento, toda a imagem e mistura foi feita no momento, o que é difícil para que tenhamos as melhores condições para filmar. Houve uma ou outra cena que não conseguem aparecer, porque foi difícil de ir aos sítios, mas na realidade foi espectacular fazer este óptimo trabalho", referiu.

O realizador espinhense falou ainda sobre o material que foi usado na filmagem do filme da Via Sacra. "Foram usadas seis câmaras, o que corresponde a uma pessoa por câmara, teve ainda mistura com o realizador, som e depois toda a centralização foi feita em estúdio. Também estávamos num sítio mau, pois estávamos dentro do lago e não víamos certas coisas. O ambiente que era dado, era mostrado pelos olhos das câmaras-mens e por isso conseguimos reunir muitas imagens. Queria aproveitar também para destacar todo o trabalho da equipa que trabalhou comigo na filmagem. Gostei imenso de fazer este trabalho, deu-me um certo gozo de fazer este filme, pelas dificuldades que iam aparecendo, como por exemplo, quando tínhamos imagens em que as pessoas passavam à frente e tínhamos que mudar para outras câmaras. Portanto, toda a equipa que participou na realização do filme, está de parabéns, até porque eles são excelentes profissionais e estão habituados", confidenciou.

Entretanto, Alberto Quintas já se mostrou disponível para no próximo ano, voltar a fazer a gravação da Via Sacra ou de outra encenação que venha a ser feita. "Vamos ver o que é que as paróquias decidem, mas estou disponível para voltar a filmar, esperando ao mesmo tempo, que sejam criadas as condições ideais para que o trabalho possa ficar ainda melhor", afirmou.

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO



2

Restaurante Marisqueira da Lapa, Lda.

Encerra às 2.ª feiras

Rua 2 n.º 1269 - 4500 ESPINHO
Telefone 227 329 084 - Telemóvel 916 921 089

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

TUCÁTULÁ 2007

Festival encerra em grande

Se todo o festival do TucáTulá foi caracterizado por um grande êxito e adesão, o seu espectáculo de encerramento teria de ser digno de ficar na memória de todos os espinhenses. De carácter transdisciplinar e no âmbito da Dança com as Artes Digitais, "Edge" foi a actuação que fez as honras do fecho, no passado dia 30 de Abril.

Filipa C. Reis

Desenvolvido no seguimento do projecto "Swap" apresentado na última edição do TucáTulá, o "Edge" é o novo trabalho apresentado pelos artistas digitais, Rudolfo Quintas e Tiago Dionísio, tendo ainda a preciosa colaboração do coreógrafo norueguês, Andreas Dyrdal. O resultado final é uma concepção transdisciplinar que emerge da intersecção da dança com o pensamento digital interativo das artes.

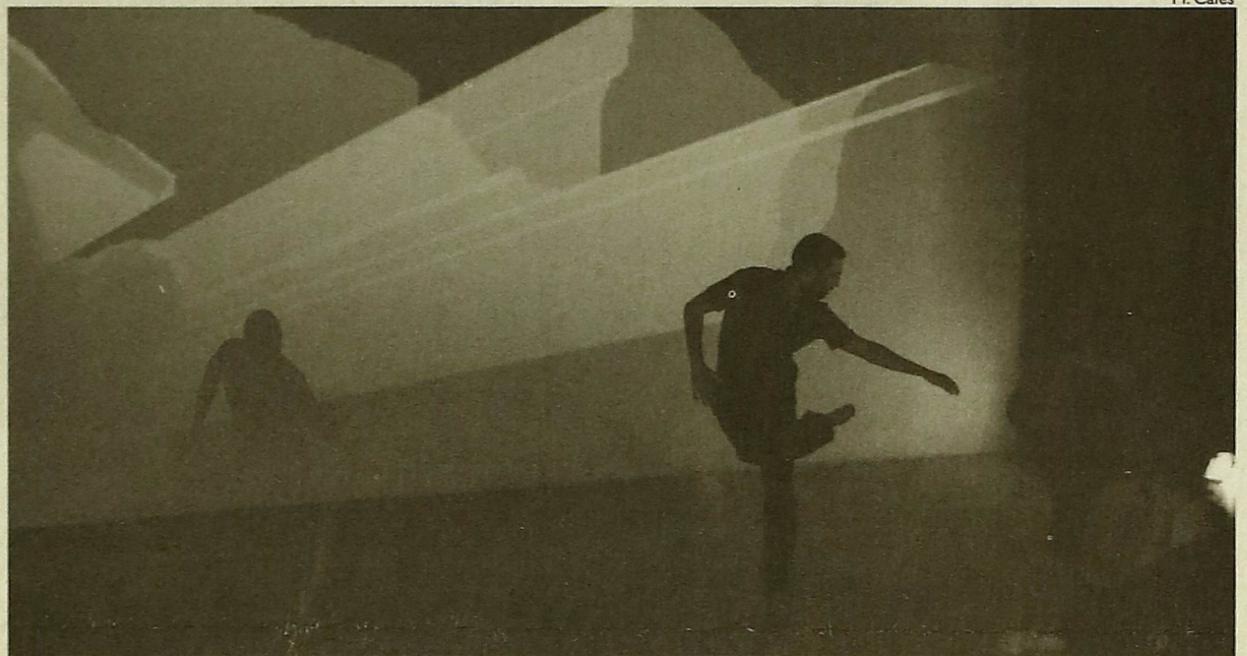
Para que o projecto assumisse a forma idealizada pelos artistas houve um trabalho exaustivo de pesquisa e criação. Segundo Tiago Dionísio, um dos co-autores: "no início criámos instalações interactivas, tratando-se de um trabalho aberto ao público. No entanto, nós queríamos novos desafios e começámos a colaborar com um coreógrafo da área da performance", nesse sentido novos conceitos começaram a ser explorados "como a extra-temporalidade, o prolongamento do movimento, que é naturalmente efémero e a construção da memória". Sendo assim, para o artista digital, o principal objectivo do projecto "foi abordar

através do registo do corpo, a forma como três indivíduos vão construindo um espaço comum".

Contudo, para quem, eventualmente tenha ficado com dúvidas relativamente ao funcionamento da actuação, Tiago Dionísio garante "que tudo se baseia na autonomia e na colaboração. Ou seja, tal como o computador, também nós artistas digitais, assim como os bailarinos, somos autónomos. Mas é da colaboração entre nós que resulta a imagem e o som na performance", concluiu.

Do "Swap" para o "Edge"

A par do desafio, o outro aspecto crucial para o desenvolvimento do "Edge" foi o facto dos artistas terem sentido necessidade de se reinventarem após um projecto tão marcante como o "Swap". Em entrevista ao MV, Rudolfo Quintas deixou bem claro que "como artista e como criador, ponho-me sempre num plano de incerteza para um próximo trabalho porque é assim que eu penso que consigo crescer e refrescar a minha visão e o meu pensamento".



M. Cales

Festival Tucatulá voltou a dar visibilidade aos agentes culturais do concelho de Espinho

um narrativa altamente abstracta, o "Edge" para Tiago Dionísio "é um espectáculo em que cada pessoa tem a sua própria interpretação". Rudolfo Quintas completa o raciocínio do colega, ao confessar ao MV que o seu mais recente projecto é "um traba-

lho que exige mais do público. Enquanto o "Swap" fascina mais pela intensidade emocional, o "Edge" pede mais da mente humana. Mas o facto de pedir mais do público, também o afasta mais". Independentemente de todas as contrariedades, a

verdade é que o "Edge" e os seus artistas não param. O projecto vai ser apresentado já no dia 10 de Maio no Centro Cultural de Vila Flor, em Guimarães, e no dia 28 do mesmo mês, no Teatro Carlos Alberto no Porto. Por sua vez, Tiago Dionísio e Ru-

dolfo Quintas vão dar dois workshops sobre sistemas interactivos, um dirigido a um público mais jovem e o outro mais virado para um público adulto/universitário que tem já alguns conhecimentos na área da computação.

IDALINA SOUSA, RESPONSÁVEL PELO TUCATULÁ 2007

"Findo o festival, o sentimento que prevelece é o de muita alegria"



M. Cales

Depois do Tucatulá o espectáculo segue para Vila Flôr

A evolução para um novo trabalho era, então, inevitável, comportando consigo várias alterações. Tiago Dionísio adiantou-se a nomeá-las: "enquanto o "Swap" tinha mais a ver com a expressão do corpo, o "Edge" prende-se com a articulação da coreografia. No que toca o som, devo salientar que houve um grande desenvolvimento, pois neste último projecto, o som é

interactivo ao ser criado pelo corpo dos bailarinos. Ao nível da imagem, se no caso do "Swap" usávamos apenas um performer, agora optámos por três. Em suma, procurámos criar um som que tirasse proveito do movimento e do registo do corpo e uma linguagem mais complexa que permitisse a relação entre corpos diferentes".

Tatando-se, assim, de



M. Cales

sucesso do mesmo?

Um obrigado enorme e profundo aos artistas pelo entusiasmo e empenho que dedicam àquilo que fazem e também ao público. No entanto, considero que há ainda camadas da população a que ainda não chegámos. O que eu desejo é que as pessoas se tornem um pouco mais curiosas e venham ver os espectáculos. Aliás, na minha opinião, não há maneira de conhecer a realidade social e cultural da cidade de Espinho, sem se conhecer o TucáTulá.

Quais as razões que a levaram a optar pelo "Edge" como espectáculo de encerramento do TucáTulá?

Para além de ser a única data em que os artistas digitais estavam disponíveis para apresentar o projecto, achei muito interessante a ideia de encerrar o festival com o espectáculo transdisciplinar que reunisse não só a dança, mas também a música e a imagem. O "Edge" faz uma síntese de todas as artes que passaram pelo TucáTulá.

Que sentimento prevalece no final desta edição do TucáTulá?

Findo o festival, o sentimento que prevalece é de muita alegria. Este ano apareceu muita gente nova e em vinte e quatro espectáculos, tivemos talvez uns dez esgotados, o que é um índice muito bom. A Câmara Municipal de Espinho tem o privilégio de não só ter agentes culturais que se disponibilizam e colaboram com todo o entusiasmo, como a cidade parece estar agora a interessar-se, cada vez, mais pelos espectáculos.

Já pensa na próxima edição do TucáTulá?

Já estou a pensar. Estão reunidas todas as condições para a câmara municipal continuar a apostar cada vez mais no festival. Eu creio, sem falsas modéstias, que não haverá muitos concelhos no país com esta dinâmica em termos de produção cultural e artística local.

O que gostaria de dizer a todos aqueles que aderiram ao TucáTulá e contribuíram para o

TUCÁTULÁ 2007

"Mitos Urbanos"

invadem Festival

Filipa C. Reis

Sempre original e desafiador, o grupo de dança contemporânea Move'in-mento aliou-se às artes plásticas para oferecer ao público do festival Tucátulá um espectáculo simultaneamente arrebatador e complexo.

O auditório da Junta de Freguesia de Espinho, sábado passado, serviu de palco para esta peça híbrida intitulada "Mitos Urbanos", onde foram explorados, em várias vertentes, aqueles que são os verdadeiros medos e superstições da sociedade actual, sendo abordadas as questões da beleza ideal, da juventude eterna e do juízo final.

Do trabalho conjunto de Margarida Ferreira, responsável pela elaboração da coreografia, e de Laura Bártolo, a artista por detrás de toda a parte plástica, surgiu este projecto verdadeiramente inovador e ambicioso que tinha como principal objectivo converter os temores de ser urbano em mitos, provando em simultâneo, que eles não passam de histórias sem teor real.



M. Cales

Os verdadeiros medos da sociedade actual subiram ao palco no Tucátulá

"Todos nós usamos [máscaras] para camuflarmos os medos mais íntimos"

Um dos aspectos da actuação que mais intrigou o público foi o facto das bailarinas envergarem máscaras de seres místicos e monstruosos. Em conversa com o MV, Lau-

ra Bártolo tratou de esclarecer todas as dúvidas: "quando concebi as máscaras, queria que elas representassem as máscaras que todos nós usamos no dia-a-dia para camuflarmos os nossos medos mais íntimos", pelo que "quando no final, elas retiram-nas da face e passam à assistência, isso traduz-se numa partilha da experiência que viveram

no palco, cabendo ao público a decisão de adoptar ou não essas máscaras para a sua vida".

Contudo, nem só as máscaras contribuíram para o ambiente sóbrio e pesado que Margarida Ferreira idealizara para pano de fundo da coreografia. Laura Bártolo testou a sua criatividade, ao apostar numa "instalação

de fotografias a preto e branco à entrada", dando, no entanto, especial atenção ao espaço do palco "o labirinto que aparece desenhado no chão está relacionado com os caminhos que percorremos e as paredes simbolizam os obstáculos com que nos deparamos na vida", esclareceu a artista.

"Mitos Urbanos" foi um risco

Assim, quem vê o produto final do espectáculo, não imagina que o projecto "já andava marinar há uns quatro, cinco anos" na cabeça de Margarida Ferreira, que sempre teve "um grande interesse e fascínio por aquilo que se considera actualmente de mitos urbanos". Segundo a coreógrafa "quando a ideia começou a ganhar uma maior consistência, eu cheguei à conclusão que a parte das artes plásticas que está presente quer na cenografia, quer nos adereços, só podia atribuída à Laura., pois para além de ser amiga dela, admirei muito o seu trabalho".

No entanto, apesar de ter

uma parceria de peso, Margarida Ferreira estava reficente no que tocava a reacção do público face aos "Mitos Urbanos": "receava que o público já estivesse demasiado habituado à Margarida do contemporâneo levezinho, suave, mais divertido e que não fosse gostar tanto desta nova vertente da Margarida mais sóbria e radical".

Nas palavras da coreógrafa, esse era um risco que merecia ser corrido, uma vez que "dava a conhecer" toda a sua "versatilidade", acrescentando ainda que "o facto do projecto anterior "O Espaço das Palavras" ter um conceito completamente diferente do "Mitos Urbanos" só prova que consegue "trabalhar em dois projectos completamente diferentes aos mesmo tempo".

Ao mesmo tempo e bem, a julgar pelas declarações do público no fim do espectáculo. Para Rita Ferreira, uma estudante de 20 anos "o espectáculo foi fantástico. A cenografia, as fitas vermelhas, a caracterização das dançarinas apelaram muito à nossa emoção, não pudemos deixar de sentir um arrepião".

TUCÁTULÁ 2007 - TUNA MUSICAL DE ANTA

Música Clássica e Ligeira num só Espectáculo

Foi num ambiente festivo, que decorreu na passada sexta-feira, a actuação da Tuna Musical de Anta com Orquestra e Coro, no Auditório Junta de Freguesia de Espinho.

Se na primeira parte, a orquestra tomou conta do palco, recorrendo a um repertório pleno de sonoridades clássicas com a Marcha da Tuna d'Anta, as valsas "Ondas do Danúbio" e "Danúbio Azul", o excerto da ópera "Carmen", a dança francesa para flautim "Bourree" e encerrando com a Marcha "Outono Quente" da autoria do próprio maestro que estava a dirigir a orquestra, Boaventura Moreira. Na segunda parte, foi a vez da música ligeira portuguesa assumir o comando através

das vozes do Grupo Coral que levaram avante uma rapsódia muito variada e com constantes mudanças de ritmo, intitulada "Canta Portugal 2".

A adesão do público foi imediata, juntando a sua voz à do coro, até porque segundo Rosa Maria, uma das espectadoras: "quem é que não conhece "Aldeia da Roupa Branca ou "Olhos Castanhos"? Ninguém!". Como forma de presentear o público pela sua adesão tão entusiasta, foram ainda interpretadas duas canções muito queridas aos espinhenses: "A Vida de Espinho" e "Vareira".

"O que nós gostamos é que gostem de nós"

Um dos principais re-



M. Cales

sponsáveis pelo êxito da actuação da orquestra e do coro, foi o maestro Boaventura Moreira. Visivelmente satisfeito com o decorrer da noite, confessou ao MV ter ficado "agradavelmente surpreendido com a adesão do público". Como decorria, em paralelo, o programa do Folclore, o maestro duvidou que "houvesse casa cheia. Contudo, as pessoas aparecerem e aplaudiram-nos com muita vivacidade. O que nós gostamos é que gostem de nós", esclareceu.

Participando no Tucátulá desde a primeira edição, a Tuna Musical de Anta sente que evoluiu relativamente aos anos anteriores. Segundo o maestro, que se diz "muito crítico

com os seus músicos", este ano "a Tuna portou-se especialmente bem, quer do lado da orquestra, que esteve muito afinada e muito certinha, quer do lado do coro, que ensaiou muito".

Contudo, o festival do Tucátulá é também uma oportunidade da Tuna dar a conhecer a sua importância no panorama cultural de Espinho. Ao ser detentora de escola de música frequentada por muitos alunos, a par de um coro e de uma orquestra, nas palavras do maestro Boaventura Moreira "a Tuna Musical de Anta acaba também por ser uma fonte de convívio para os miúdos, formando-os, ao mesmo tempo, para o futuro". **F.C.R.**

ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO APRESENTOU PROGRAMA 2007/2008

Muita qualidade e bastante variedade

Na passada quinta-feira, foi apresentado no edifício da Academia de Música de Espinho, o programa musical para a temporada Março 2007/Março 2008. Alexandre Santos e João Pedro Mendes dos Santos, director da academia e responsável pela programação, explicaram as novidades do programa deste ano, referindo que foram feitas apostas na qualidade e variedade, com o objectivo de atrair um público diversificado.

Elisa Silva

Os responsáveis da Academia de Música de Espinho, optaram por uma programação com bastante variedade e muita qualidade. O principal objectivo é o de atrair pessoas do concelho de Espinho, mas também de concelhos limítrofes (Santa Maria da Feira, Ovar, Esmoriz, Gaia) e da área do Grande Porto, marcando desta forma uma posição do auditório da academia a nível nacional. Alexandre Santos e José Pedro Santos optaram por não fazer nenhum destaque individual no que diz respeito à programação, dado que de uma maneira geral, gostam de todos os artistas.

Responsáveis da Academis satisfeitos com a programação

Alexandre Santos, director da Academia de Música de Espinho referiu quais os objectivos da instituição. "O auditório de Espinho é diferente das outras salas de espectáculo convencionais, pois tem várias valências, como é o caso dos espectáculos, do ensino/aprendizagem dos cursos de música ministrados



Alexandre Santos e João Pedro Mendes dos Santos na apresentação dos espectáculos

pela academia e Escola Profissional de Música de Espinho e a Orquestra Clássica de Espinho. Este é um equipamento privado que não é suportado pela Câmara Municipal de Espinho, isto é algo que o diferencia das outras salas de espectáculo, que são suportadas pelas câmaras, Estado ou por fundações. O grande objectivo passa por consolidar a

actividade no contexto cultural a nível local e regional, mas também a nível da produção artística nacional", disse.

Sobre a programação para este ano, Alexandre Santos confessou que espera que as pessoas gostem, dado que esta é de muita qualidade. "Temos uma programação de qualidade e com grande variedade e espero que as

pessoas venham ver os espectáculos ao auditório, que assegurará anualmente, uma produção cultural regular que assentará em produções próprias, co-produções e acolhimentos nos domínios musical, do teatro, da dança e do novo circo. A breve prazo, queremos que o auditório receba outras iniciativas no âmbito das artes plásticas, conferências e colóquios dedicados a várias temáticas. Portanto, queremos rentabilizar o espaço e vamos ter que trabalhar muito, para a sensibilização e integração do público, abrindo assim as portas para a importância de criação de hábitos generalizados de usufruto cultural", referiu.

Já José Pedro Santos, responsável pela programação, afinou pelo mesmo diapasão. "A programação do auditório é corajosa, baseada na diversidade, transversalidade de expressões artísticas, afirmando-se como um espaço dotado de forte identidade artística, com muita qualidade, inovação e aposta em compositores portugueses. Vamos dar atenção a jovens valores. As artes expositivas (fotografias), será algo a explorar. Queremos oferecer espectáculos de referência e mostrar o que se faz em Espinho, daí que tenhamos encomendado alguns espectáculos a grupos, como foi o caso do teatro popular de Espinho. Esta tem de ser uma sala de tradição", salientou.

Outros Espectáculos

Aposta na diversidade

Ciclo Piano (Tania Achor, Sequeira Costa, Miguel Borges Coelho, Ingeborg Baldaszi, Rui Pinheiro e Daniel Cunha);

Ciclo Canto e Piano (soprano Ana Quintans, barítono Rui Baeta e piano José Brandão, soprano Rita Crespo, barítono Mário Redondo, piano Rui Pinheiro, piano José Brandão, soprano Dora Rodrigues, clarinete Luís Carvalho, piano Jaime Mota, soprano Sandra Medeiros, piano Francisco Sasseti);

Ciclo Música de Câmara (Moscow Piano Quartet, Pandora String Quartet), Bruno Graça clarinete;

Quarteto de cordas de músicos da Orquestra Gulbenkian, José Despujols violino, Mateusz Stasto viola d'arco, Vicente Rosas Chuaqui violoncelo, Abel Pereira trompa, Quarteto de cordas;

Trio Méditerrané - clarinete, violoncelo, piano;

Ciclo Música para a Infância - Festival Júnior (integrado na 33ª edição do Festival Internacional de Música de Espinho), Quinteto de sopros com piano;

Ciclo Jazz - Mário Laginha Trio (FIME), Bernardo Sasseti piano (FIME), João Paulo Esteves da Silva piano (FIME), Vana Trio Plus Brazilian Percussion (EUA), Stacey Kent (FIME), Jay-Jay Johanson, Moscow Art Trio;

Ciclo de Música Antiga - Orquestra Barroca da União Europeia, Ópera "Charpentier - a descida de Orfeu aos infernos, direcção de António Carrilho, Ópera "Purcell - Dido e Eneias - direcção de António Carrilho;

Ciclo Orquestra Clássica de Espinho - cinco concertos ao longo da temporada;

Ciclo Músicas do Mundo - Brigada Víctor Jara, Carlos do Carmo e Barbacute;

Ciclo Orquestras de Jovens - Sinfonietta - Orquestra Sinfónica da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, Banda Sinfónica Portuguesa, Orquestra Académica Metropolitana, Orquestra da Escola Profissional de Música de Viana do Castelo;

Ciclo Dança/Teatro/Novo Circo - Hans Hof Ensemble, Josef Nadj, Companhia Rui Horta (Bonés&Oceans), Companhia Gilles Verrière, Thomas Lebrun, BalleTeatro Companhia (cinza: Nova Criação de Isabel Barros);

Ciclo Percussão - AMFrequency (Ananda Sukarlan/Miquel Bernat), Kobalt Dances/Drumming - Grupo de Percussão;

Ciclo Músico-Teatral - Cabaret, Café Chinês, Teatro de Marionetas do Porto. **E.S.**

PROGRAMAÇÃO

Carlos do Carmo a abrir

4 de Maio, 21h30 - Carlos do Carmo (World)

5 de Maio, 18h30 - Sinfonietta - Orquestra Sinfónica da ESMAE (Clássica)

12 de Maio, 21h30 - Brigada Víctor Jara (Popular Portuguesa)

16 de Maio, 21h30 - VANA TRIO plus Brazilian Percussions (E.U.A.) - (Jazz)

18 de Maio (21h30), 19 de Maio (21h30) e 20 de Maio (18h30) - OFF CABARÉ (Teatro Musical)

25 de Maio, 21h30 - BARBACUTE - VOCÊ DANÇA (World - grupo português)

26 de Maio, 18h30 - ANANDA SUKARLAN (Piano) e MIQUEL BERNAT (Percussão) - (Contemporânea)

8 de Junho, 21h30 - Sequeira Costa (Piano) - (Clássica)

10 de Junho, 18h30 - OCE - ORQUESTRA CLÁSSICA DE ESPINHO, ELISABETE MATOS (SOPRANO) E CESÁRIO COSTA (MAESTRO) - (Clássica) - Concerto integrado nas comemorações do dia da cidade

15 de Junho, 21h30 - BONÉS&OCEANS (Interpretação de Anton Skrzypiciel e Coreografia de Rui Horta) - (Dança)

20 de Junho, 21h30 - JAY JAY JOHANSON (Pop/Jazz)

22 de Junho, 21h30 - Daniel Cunha (Piano) - (Clássica)

30 de Junho, 21h30 - Teatro de Marionetas do Porto "Cabaret Molotov" (Teatro Musical)

Em Julho de 2007, o Auditório de Espinho acolhe em exclusivo a 33ª edição do Festival Internacional de Música de Espinho. A programação do festival será entretanto divulgada, num festival que terá início programado para o dia 6 de Julho e que vai englobar um ciclo de três concertos especialmente virados para o público infante/juvenil, que assim irá desta forma, inaugurar uma nova rubrica neste festival, que se designará de festival júnior. **E.S.**

RESTAURANTE
SNACK-BAR



MARISQUEIRA
CAFÉ

MARISCO VIVO EM AQUÁRIO PRÓPRIO
BIFE NA PEDRA - Uma delícia a não perder!

AV 24 Nº 827 - 4500-201 ESPINHO - TEL. 227341630 - FAX 227320766

FUTEBOL SÉNIOR – SPORTING DE ESPINHO, 4 - OLIVEIRENSE, 2

Despedida com vitória

Moralizado pela vitória alcançada em Lourosa e sem a pressão de atingir qualquer objectivo (a não ser o de alcançar o melhor lugar possível) o Sporting de Espinho efectuou uma das melhores exibições da temporada e derrotou a Oliveirense por 4-2, naquela que foi a jornada de consagração da União da Madeira (vai disputar o play-off de acesso à Liga Vitalis) e naquele que foi o último encontro da época realizado no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas.

João Limas

À partida para este jogo com a Oliveirense Amândio Barreiras viu-se, uma vez mais, em apuros para conseguir fazer um onze. Lesões e impedimentos disciplinares obrigaram o técnico dos "tigres" a jogar com Lourenço (extremo esquerdo de origem) ao lado de Helder Vasco no eixo da defesa. Aproveitando o facto de o Sporting de Espinho não ter qualquer objectivo a atingir Amândio Barreiras lançou no onze titular o guarda-redes habitualmente suplente, Rui Pedro e o jovem Hugo Ferreira encostado a Moreira na frente de ataque.

Mais solto que a Oliveirense (que à partida para este desafio ainda acalentava esperanças de alcançar o primeiro lugar) o Sporting de Espinho foi a primeira equipa a chegar ao golo. Paulo Gomes concluiu da melhor maneira uma bonita jogada de envolvimento dos alvi-negros. Com o golo dos "tigres" a Oliveirense soltou-se e fez pela vida. Encostou mais o Sporting ao seu sector recuado e a dez minutos do intervalo empatou o jogo. Mesmo com outro guarda-redes e com um quarteto defensivo pouco rodado as debilidades dos "tigres" nas bolas paradas ficaram bem patentes quando Nuno Santos na conversão de um pontapé de canto



igualou o marcador.

Contra ataque eficaz

No reatar do encontro os "tigres" voltaram a surgir melhor que o adversário e a Oliveirense tinha grandes dificuldades em sustentar o pendor ofensivo dos espinhenses. O médio criativo Fábio Espinho consolidou a superioridade do Sporting de Espinho em golo quando ao minuto 63, na grande área fez o gosto ao pé. De novo em desvantagem no marcador a Oliveirense foi em busca do prejuízo e uma vez mais conseguiu empatar. Cruzamento para a grande área e Armando I, de cabe-

ça, bateu Rui Pedro, colocando uma vez mais a nu as enormes dificuldades dos "tigres" em lance de bola parada dentro da sua grande área.

Já com Milton (Hugo Ferreira), Moisés (Fábio Espinho) e Bertinho (Paulo Gomes) em campo o Sporting de Espinho conseguiu ter forças e motivação para chegar de novo à vantagem. O ponta-de-lança Bertinho, que tem feito uma temporada uns furos abaixo da anterior (em 2005/2006 Bertinho ao serviço do Lousada foi o melhor marcador da II Divisão) solto de marcação e depois de um bom trabalho do incansável Moreira deu o

3-2 ao Sporting de Espinho. Apesar de não deitar a toalha ao chão a Oliveirense não conseguia traduzir em jogadas práticas a vontade que tinha de inverter o rumo dos acontecimentos e num rápido contra-ataque, já em períodos de compensação, Milton fechou as contas do jogo fixando o resultado final em 4-2.

O árbitro da partida, João Roque, e os seus assistentes, que viajaram de Portalegre efectuaram uma exibição pouco segura e a espaços não estiveram ao nível dos acontecimentos.

A vitória do Sporting de Espinho é justa e diante um adversário directo os

DR

RESULTADOS - 25.ª JORNADA

Lourosa 2 – Esmoriz 0
Sp. Espinho 4 – Oliveirense 2
 Paredes 4 – U. Lamas 1
 Camacha 3 – Machico 1
 U. Madeira 5 – Infesta 1
 D. Sandinenses 2 – Marco 0
 Portosantense 1 – Fiães 0

CLASSIFICAÇÃO

Equipas	J	V	E	D	GM	GS	P
U. Madeira	25	16	3	6	50	21	51
Oliveirense	25	12	9	4	37	23	45
Sp. Espinho	25	12	7	6	43	28	43
Camacha	25	12	6	7	40	27	42
Esmoriz	25	12	5	8	31	22	41
Infesta	25	10	8	7	45	40	38
Fiães	25	9	6	10	30	31	33
Portosantense	25	7	11	7	23	23	32
Marco	25	7	10	8	31	34	31
Paredes	25	7	7	11	28	35	28
Lourosa	25	8	4	13	25	36	28
Machico	25	6	7	12	31	45	25
D. Sandinenses	25	5	8	12	23	41	23
U. Lamas	25	5	3	17	22	53	18

PRÓXIMA JORNADA (5 DE MAIO)

Oliveirense – Lourosa
U. Lamas – Sp. Espinho
 Machico – Paredes
 Infesta – Camacha
 Marco – U. Madeira
 Fiães – D. Sandinenses
 Esmoriz – Portosantense

"tigres" deixaram em campo a certeza de que poderiam ter feito bem mais neste campeonato que acabou por ser ganho pela União da Madeira.

FUTEBOL JUVENIL

Juniores sobem

O feriado da passada terça-feira trouxe, para além do título alcançado pelo Voleibol em Guimarães, mais um motivo de alegria para os adeptos do Sporting de Espinho.

No futebol, os juniores, apesar da derrota por um zero no terreno do Merelense, garantiram a subida à principal divisão do escalão.

Depois de uma primeira fase em que a superioridade perante os adversários foi sempre uma nota dominante os pupilos de José Amadeu partiram para a fase final com os níveis de confiança em alta. Mesmo sem terem as condições de trabalho de outras

equipas os juniores do Sporting de Espinho demonstraram na segunda fase que quando de facto há valor as qualidades vêm do de cima em qualquer terreno de jogo. Num mini-campeonato a quatro o Sporting de Espinho alcançou a segunda posição da pauta classificativa (atrás do Merelense) à frente das formações da Oliveirense e do Maia.

Com esta subida de divisão, os juniores, na próxima temporada vão marcar presença no campeonato nacional da 1.ª Divisão, campeonato onde competem os grandes do futebol português e onde marcam presença algumas

das melhores escolas de formação do país.

A presença na primeira divisão servirá para que os juniores digam adeus à disputa de jogos no Campo de Golfe, isto porque, de acordo com os regulamentos da Federação Portuguesa de Futebol os encontros do campeonato nacional da 1.ª divisão têm que ser disputados em relvado.

Numa altura em que se festeja a subida ao patamar mais alto do futebol junior importa deixar uma palavra de apreço para todo o grupo de trabalho que conseguiu mais este feito mas uma nota especial para o técnico José Ama-

deu. O técnico José Amadeu, regressado ao Sporting de Espinho há três temporadas conseguiu subir os juvenis, pegou na equipa de juniores e levou-a de regresso ao campeonato nacional da 2.ª divisão e esta época consegue subir de divisão os juniores ao escalão maior, onde na próxima temporada vai ombrear com os grandes. Num universo de várias centenas de equipas o feito que o Sporting de Espinho conseguiu alcançar permite aos "tigres", na próxima temporada, estar entre as 32 melhores equipas nacionais. Notável! **J.L.**

PALAVRA DA OPOSIÇÃO

Patrícia Silva pré-convocada para a selecção

A natação do Sporting de Espinho continua em alta. Depois dos excelentes resultados que têm vindo a ser alcançados pelos nadadores "tigres", eis que surge mais uma boa notícia para o clube. Patrícia Silva, atleta detentora do título nacional dos 200m bruços, foi pré-convocada para a Seleção Nacional, para participar num Meeting Internacional, que é o Festival Olímpico da Juventude Europeia (FOJE), que vai ter lugar no próximo mês de Julho, em Belgrado, na Jugoslávia. Neste festival participam os melhores nadadores europeus dos escalões de Pré-Júnior. **E.S.**



VOLEIBOL - SPORTING DE ESPINHO: BI-CAMPEÃO NACIONAL

Somos Campeões!

O Sporting de Espinho pelo segundo ano consecutivo e pela 15.ª vez no seu historial sagrou-se campeão nacional de voleibol. Com excepção de Rui Moreira e Giba (incontactáveis), aqui ficam as reacções dos campeões.

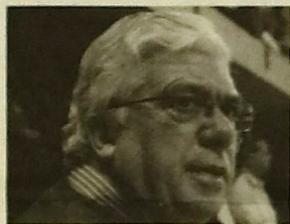
João Limas / Elisa Silva

Bruno Gonçalves



"Foi algo muito importante e conseguir ganhar a Guimarães sem o Miguel Maia foi algo impensável. O grupo todo uniu-se em volta do objectivo que era sermos campeões nacionais e isso foi conseguido. Pessoalmente foi uma boa época para mim em que consegui adquirir ritmo de jogo e pude jogar com mais regularidade. Foi muito bonito e fomos uns justos campeões nacionais".

Jerry



"Foi um feito extraordinário para o clube, porque é inédito ganhar em Guimarães. Este título tem um sabor muito especial, porque foi conquistado no pavilhão da Vitória, que para além de ser um clube forte, também é muito arrogante. Queria destacar a vinda do Sandro Correia que foi muito importante e contribuiu de forma decisiva para este 15.º título nacional."

João Brenha



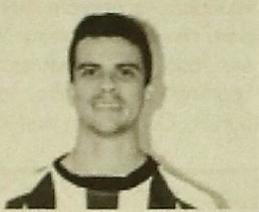
"O Sporting de Espinho foi um digníssimo campeão e foi melhor em todos os aspectos durante todo o campeonato. Este título ainda tem mais sabor, porque foi ganho no pavilhão da Vitória de Guimarães, um local onde já não ganhávamos há muito tempo. Foi uma época boa, onde conseguimos aliar a experiência de alguns jogadores à juventude de outros atletas, por isso só podia dar o Espinho como um justo campeão nacional".

Daniel Tavares



"Foi o trabalho de uma época muito importante e só foi possível graças à estrutura do grupo, pois tivemos muitos problemas com alguns jogadores ao nível de lesões. Somos um grupo muito forte e batalhámos muito para conquistar este título nacional. Para mim, foi a 1.ª vez que fui campeão nacional a nível de voleibol, por isso estou muito contente e satisfeito. Foi um triunfo fantástico."

Nelsinho



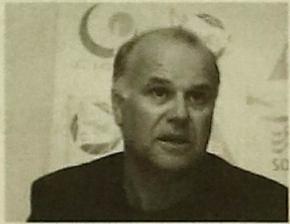
"Foi uma vitória inesperada, mas a conquista do campeonato foi justíssima. Tivemos uma época com muitos problemas por causa das lesões de alguns atletas, mas estávamos muito motivados para ganhar este título. O Sporting de Espinho é um grande campeão e um justo vencedor, sem qualquer sombra de dúvida. Queria dedicar este título à minha família que está longe, já que foi uma dádiva de Deus".

Rui Pedro



"Foi um título com sabor muito especial, por ter sido muito difícil conquistá-lo no pavilhão da Vitória de Guimarães. Mas fomos sempre muito fortes, coesos e uma equipa que se conseguiu superar e ultrapassar as adversidades que lhe apareceram pela frente. Este título foi muito saboroso. O Sporting de Espinho é uma equipa com muito campeões e vai continuar a sê-lo".

Jorge Teixeira



"É o 15.º Título. Este título é mais uma vitória de um grupo que é um dos orgulhos da cidade, levamos o nome de Espinho aos quatro cantos do país, da Europa e do Mundo. Conquistamos o título de campeões nacionais diante de um adversário valoroso mas que aqui e ali demonstrou por vezes arrogância. Julgo que, com esta vitória, demos uma alegria a todos os espinhenses".

Everton Almeida



"Foi muito emocionante e confesso que a conquista do título em Guimarães, quebrámos o tabu de não vencer no pavilhão da Vitória. Ao longo do campeonato fomos sempre muito determinantes e graças a Deus, com a força e a garra de todos, conseguimos um título justo. Foi o meu 1.º título nacional e assim tem mais sabor. É inesquecível, vai ficar para sempre na minha memória".

Pedro Teixeira



"É muito bom ganhar. O Espinho é constituído por um grupo fantástico que não há igual a nível nacional nem a nível mundial. Foi muito gratificante e muito importante. Desde o grupo de jogadores passando pelos elementos da secção, equipa técnica, todos tiveram um grande desempenho. Apesar de ter jogado pouco pela equipa sénior, ainda assim sinto-me campeão, pois faço parte de um grupo fantástico. Isto é o Sporting de Espinho e está tudo dito".

Roberto Reis



"Foi uma época inesquecível. Foi a minha melhor época. Foi também o meu primeiro ano de campeão nacional como sénior. Toda a gente sabe qual é o segredo do Espinho. Julgo que existe uma mística única neste clube e as espíritos de grupo, que é completamente fora do vulgar".

Miguel Costa



"Um título é sempre muito bom, mas penso que este é ainda mais excepcional, sobretudo pelas circunstâncias em que decorreu. Por todas as dificuldades que tivemos este ano, acho que ganhar o campeonato em Guimarães, foi muito saboroso. Foi sem dúvida muito bom e estou muito feliz, sobretudo porque foi o segundo título consecutivo alcançado, o que não é nada fácil".

Filipe Vitó



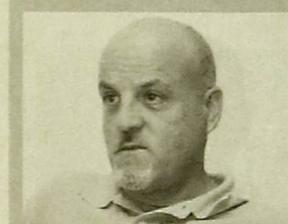
"Mais um título conquistado em casa do adversário. O Sporting de Espinho é uma equipa de campeões. A época custou muito por causa das lesões que forma muitas, mas quem espera sempre alcança e isso foi o que nós fizemos. Foi um título que teve um sabor especial. O Espinho é um clube com grandes tradições e uma escola de campeões. Tenho muito orgulho neste título conquistado".

Ricardo Rocha



"Considero que este título é um título merecido. Neste quarto jogo não podemos contar com a mais valia que é o Miguel Maia mas o Bruno esteve a bom nível e correspondeu às expectativas que massa associativa, equipa técnica, direcção e grupo de trabalho depositaram nele. Terminada que está a época julgo que toda a gente viu que o Sporting de Espinho foi a melhor equipa".

João Freitas



"Este título que conquistamos significa muito. É um orgulho muito grande. É um orgulho muito grande que ao cabo de duas épocas que estou a chefiar a secção tenhamos conquistado dois títulos, no entanto, tenho que dividir os louros com toda a equipa que me acompanhou nesta caminhada, e aqui gostava de deixar ficar uma palavra para o professor Jorge Teixeira. É gratificante e orgulho-me muito pelo trabalho que desenvolvemos. Apesar de os jogadores do Benfica virem dizer que ganharam isto e aquilo e que são os maiores a realidade é que nós é que somos os verdadeiros campeões. Como algumas pessoas, ligadas há muito à modalidade, antes me disseram, o Sporting de Espinho praticou esta época o melhor voleibol de sempre apresentado em Portugal".

Kibinho



"Este título foi muito saboroso. Queria agradecer a todos de uma forma geral, porque tivemos uma época muito difícil e complicada, com vários atletas com problemas físicos. O Sporting de Espinho é um justo campeão e mereceu plenamente o título, porque é actualmente a melhor equipa nacional. Parabéns também aos técnicos que tiveram igualmente um papel muito importante".

Hugo Ribeiro



"A minha vinda para o Sporting de Espinho tinha como objectivo primordial ser campeão nacional. É sempre uma alegria muito grande sermos campeões e tem um sabor especial por sermos com a camisola do nosso clube do coração. Foi uma época atribulada em termos pessoais e ao nível do grupo de trabalho também mas acho que o segredo do Sporting de Espinho e deste título está no balneário. Todos nos apoiamos nas alturas difíceis".

Sandro



"Tenho que dar os parabéns ao Sporting de Espinho por uma vez mais ter formado uma grande equipa, eu só vim contribuir nesta recta final. A massa associativa e a cidade também estão de parabéns. O clube e a cidade de Espinho transpiram voleibol. O Sporting de Espinho é uma grande escola de voleibol e contra tudo e contra todos conseguimos ir a Guimarães ganhar com três atletas das escolas do clube".

Fotos: Arquivo Maré Viva

Januário Alvar



"Queria dar os parabéns ao voleibol do Sporting de Espinho, pois foi a equipa que mais mereceu ganhar o título. Conseguimos mostrar o nosso valor e fomos uns justos vencedores. Uma palavra de apreço também para o Bruno Gonçalves que mostrou a sua qualidade enquanto jogador e provou que pode jogar com mais regularidade. Por fim, agradecer também ao público que nos ajudou muito e também foi muito importante na conquista deste título nacional."

Rodrigo dos Santos



"Os atletas lutaram e empenharam-se muito durante toda a época e o resultado final, a vitória do título nacional, o 15.º na história do clube, é uma vitória do valor, da inteligência e da humildade de todo o grupo de trabalho. Este grupo de trabalho que agora festeja o título demonstrou durante toda a época uma grande solidariedade. Todos aqueles que acreditaram nesta equipa não ficaram desiludidos. Em casa dos conquistadores quem foi conquistado pelo Sporting de Espinho foi a Vitória de Guimarães".

Miguel Maia



"Somos uma grande equipa e era importante vencermos este campeonato porque faz agora 50 anos que o Sporting de Espinho venceu o seu primeiro campeonato e por isso acho que para além de estarmos todos de parabéns por aquilo que apresentamos durante o ano também o clube está de parabéns porque é importante juntar a este ao que há 50 anos foi conquistado. O Espinho mereceu de princípio ao fim este campeonato, pois demonstrou ao longo de toda a época que era melhor. Foi a única equipa que ganhou em Guimarães, na Luz, na Maia, em todo o lado. Para além disso fomos líderes da primeira jornada até à última".

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

VOLEIBOL - JOGO 4 DO PLY-OFF DO TÍTULO

Campeões

João Limas

Sem poder contar com Miguel Maia (lesionado) o Sporting de Espinho encarou o jogo (4.º) em Guimarães com uma boa dose de confiança e sempre com o espírito de que se as coisas corresse mal poderiam ser rectificadas no domingo em Espinho e assim as aspirações (legítimas) de poder sagrar-se bi-campeão continuaram intactas.

Com o jovem distribuidor Bruno Gonçalves no lugar do mítico número oito (Miguel Maia) desde bem cedo o Sporting de Espinho demonstrou que queria já fazer a festa em Guimarães e com os níveis de confiança em alta, fruto da vitória em Espinho, os pupilos de Rui Pedro Silva iniciaram o primeiro set a disputar ponto a ponto, não permitindo grande margem de manobra aos vitorianos. À passagem do segundo desconto de tempo técnico os "tigres" passaram para a

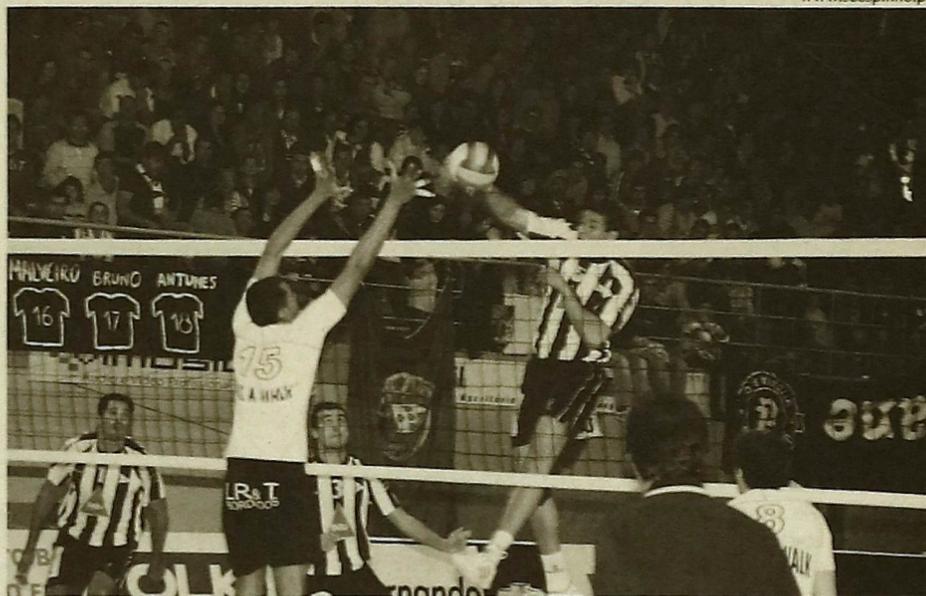
frente do marcador (15-16) e até ao fim do parcial conseguiram ampliar a vantagem para três pontos, margem que conseguiram segurar o fechar o set com vitória por 22-25.

Ferido no orgulho e com o seu público a "entrar em campo" os jogadores do Vitória de Guimarães no segundo set entraram convictos de que tinham que fazer pela vida para evitar que os "tigres" ficassem a apenas um set do título. Os pupilos de Marco Queiroga, fruto de uma grande concentração e aproveitando uma fase menos boa do Sporting de Espinho na recepção estiveram sempre no comando do marcador e com justiça fecharam o parcial por 25-19.

Com o jogo igualado e com o Sporting de Espinho algo intranquilo na recepção o intervalo entre o segundo e o terceiro set serviu essencialmente para Rui Pedro Silva senar a equipa dando-lhe de

novo os indícios de concentração necessária que o encontro exigia. No terceiro parcial começou melhor a formação vitoriana (8-5), no entanto, um bloco eficaz e uma defesa baixa a permitir o contra-ataque, também ele eficaz, deram ao Sporting de Espinho, à passagem do segundo desconto tempo técnico vantagem (15-16). Os jogadores do Vitória de Guimarães tremeram, a experiência dos "tigres" veio ao de cima e nos momentos finais do set (já nas vantagens) o triunfo acabou por sorrir aos espinhenses num equilibrado e disputado (26-28).

A um set de poder fazer a festa o Sporting de Espinho soube tirar proveito da situação psicológica (frágil) do Vitória de Guimarães. Os adeptos, apesar dos vários pedidos dos jogadores já não se mostravam tão empolgados como no início e o arranque de set demolidor dos "tigres" (5-8 e 12-16) ia deitando as



????????????????????

esperanças por água abaixo. Por outro lado os mais de cem adeptos espinhenses presentes no (super lotado - 3500 pessoas) Pavilhão do Vitória de Guimarães começaram a cantar "campeões, campe-

ões" e o ânimo dos adeptos do público e dos jogadores vitorianos acabaram por ir para níveis muito baixos. Por seu lado, os jogadores do Sporting de Espinho, com Sandro Correia em destaque,

iam amealhando ponto atrás de ponto e fecharam o set por 23-25, conquistando a vitória no quarto jogo e consequentemente o triunfo do título de campeão nacional, época 2006/2007.

PALAVRA DE TREINADOR

"Foi fantástico"

Quería dar os parabéns a uma pessoa que desde os sete anos joga voleibol no Espinho, que é o Bruno Gonçalves. As pessoas não acreditavam que ele conseguisse pegar nesta equipa e dar a volta à situação. Disse a todos os jogadores que iam ser campeões com o Bruno e eles acreditaram. Foi fantástico. Quebrámos uma tradição e provámos que somos um clube histórico, que tem o maior número de taças e um clube que, independentemente de quem joga, joga sempre pelo primeiro lugar.

Rui Pedro Silva, treinador do Sp. Espinho



Arquivo

"Nós fomos mais ansiosos"

Não soubemos ter paciência. O Sporting de Espinho aproveitou dois erros nossos e com maior tranquilidade ganhou o jogo. Depois de uma derrota como a de domingo, custa mais recuperar os jogadores, porque animicamente estão em baixo. A equipa vinha demonstrando que tinha vigor, mas faltou experiência para, nos momentos de decisão, não se desgastar fisicamente. O adversário fez isso e tirou partido da sua experiência. Trabalhou melhor as bolas para evitar o nosso bloco. Nós fomos mais ansiosos, não fomos suficientemente experientes.

Marco Queiroga, treinador do Vitória de Guimarães



M. Cales

A FIGURA DO JOGO

Sandro Correia

O luso-brasileiro Sandro Correia assumiu-se como uma das pedras basilares para que o Sporting de Espinho conseguisse triunfar em Guimarães. Sem as presenças em campo dos experientes Miguel Maia e João Brenha a eficácia e experiência de Sandro Correia foram decisivas para que ao fim de quatro anos os "tigres" conseguissem triunfar em Guimarães. Demolidor no remate (33 pontos!) e eficaz no serviço Sandro Correia foi, sem dúvida, a grande figura do Sporting de Espinho no derradeiro encontro da final do campeonato.

Chegado a Espinho em vésperas da realização da primeira partida das meias-finais do campeonato, Sandro Correia ajudou o Sporting de Espinho a ultrapassar o Castelo da Maia e posteriormente contribuiu e de que maneira para que os "tigres", 50 anos depois da conquista do primeiro campeonato, voltassem a erguer o "caneco". J.L.



CLÍNICA RADIOLOGIA Dr. NELSON DE OLIVEIRA

RADIOLOGIA Digital - RADIOLOGIA DENTÁRIA Digital

ECOGRÁFIA - ECO DOPPLER (Carotídea e Vertebral)

MAMOGRAFIA Digital - DENSITOMETRIA ÓSSEA

MARCAÇÕES DE EXAMES
CHAMADAS GRÁTIS (REDE FIXA)

800 201 606

TLM. 918 804 004

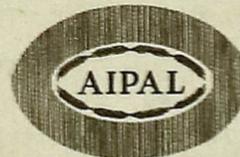
RUA 26 Nº 787 - ESPINHO

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica



O BOM PÃO SEMPRE À MÃO



- Rua 19, N.º 241
- Rua 23, N.º 55
- Rua 26, N.º 968
- Rua 39, N.º 261
- Rua 6, N.º 1515
- Rua 16, N.º 312
- Rua 18, N.º 786
- Rua 18, N.º 1027
- Souto, Anta

VOLEIBOL – JOGO 3 DO PLAY-OFF DO TÍTULO

Muita vontade e determinação para vencer

O Sporting de Espinho colocou-se em vantagem no play-off do título, após no pretérito domingo, ter vencido no 3º jogo, em casa, o Vitória de Guimarães, por 3-1, com os parciais de 27-29, 25-19, 25-16 e 28-26. Com uma exibição segura, aliada ao grande espírito de sacrifício de Miguel Maia em particular, os "tigres" mantiveram desta forma a invencibilidade em casa e deram um passo importante rumo à tão desejada conquista do título nacional.

Elisa Silva

O 3º jogo do play-off do título, que teve lugar no passado domingo, no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior, e que opôs o Sporting de Espinho ao Vitória de Guimarães, foi uma excelente propaganda para o voleibol nacional. Tal como se esperava, frente a frente estiveram as duas melhores equipas do campeonato e alguns dos melhores jogadores. Com a eliminatória empatada a um - cada uma das equipas já tinha vencido um jogo -, esta era uma partida com um grau de importância elevado. O realce do encontro vai para o facto de Miguel Maia, ter alinhado de início pelo Espinho - apesar de limitado, jogou com bastante sacrifício -, e para os 23 pontos com que Roberto Reis brindou os vimaranenses, quer isto dizer, que foi ele o melhor marcador de um encontro em que os "tigres" venceram justamente, por 3-1 (27-29, 25-19, 25-16 e 28-26). Referência ainda para as boas exibições de João Brenha e de Giba, cada um com 11 pontos. Do lado do Vitória, Paschoal Martins foi o



A experiência nos momentos decisivos voltou a ser decisiva para o triunfo dos "tigres"

melhor pontuador, com 16 pontos, seguido de Hugo Gaspar (13) e de Eurico Peixoto e Alan Cocatto

(cada um com 10 pontos).

Espírito de grupo, sacrifício e vontade de vencer

No primeiro set, o Espinho entrou melhor e rapidamente conseguiu uma vantagem de três pontos (5-2). No entanto, a pouco e pouco, o Vitória de Guimarães foi reagindo. Os "tigres" não se deixaram intimidar e aumentaram o marcador (16-11) e bem perto do final podiam mesmo ter fechado o set (24-21), mas os vimaranenses acabaram por se superiorizar na parte final, aproveitando bem os

erros infantis do Espinho, concluindo o parcial com um 29-27.

No segundo parcial, o Espinho entrou muito forte e determinado, mas a espaços o Vitória de Guimarães foi respondendo, com especial destaque para Eurico Peixoto e Paschoal Martins, que mostravam muita eficácia ao nível da finalização de primeira linha. Com o apoio de um público muito frenético e incansável, os "tigres" não se deixaram adormecer e rapidamente começaram a distanciar-se no marcador (15-12, 20-15 e 23-17). Com segurança na recepção, eficácia na finalização ao nível da primeira linha e no serviço - destaque neste particular

PALAVRA DE TREINADOR

"Estivemos muito fortes"

Perante algumas dificuldades como são as lesões de alguns jogadores da nossa equipa, o Espinho conseguiu apresentar-se ainda assim muito forte o que era fundamental. Fizemos um primeiro set em muito bom nível, fantástico, até certo ponto e tivemos a oportunidade de fechar o set mas quem o fez foi o Vitória de Guimarães. Mas no geral, queria destacar a força de vontade do Miguel Maia que se ressentia nos saltos e a atitude dos jogadores perante as adversidades e os obstáculos e por outro lado, com o apoio do público, conseguimos uma vitória muito importante, pois sabíamos que se o Guimarães ganhasse este jogo, as coisas ficariam muito difíceis para nós. Pelo menos, conseguimos assim salvar o quinto jogo em casa. Foi uma boa propaganda para o voleibol nacional. Parabéns aos jogadores e ao público, pois sem o apoio deles não teria sido possível.

Rui Pedro Silva, treinador do Sp. Espinho

"O Espinho tem jogadores muito experientes"

Queremos decidir o título em Espinho no quinto jogo. Sabíamos que era difícil porque a pressão era muito grande, mas quem quer ser campeão tem que saber enfrentar todas essas adversidades. Houve alguns pequenos erros de arbitragem nalgumas situações, mas não foi por isso que perdemos, num jogo tenso. Nós perdemos porque deixamos as coisas caminharem no sentido que não queríamos, nomeadamente no segundo e no terceiro set. Foi um jogo mais competitivo do que os dois primeiros, com um nível técnico melhor. Fizemos um primeiro parcial brilhante, em que a equipa se impôs. Agora, depois não tivemos a capacidade para pressionar o Espinho nos dois setes seguintes. A equipa do Espinho cresceu, tem vários jogadores muito experientes e depois nunca mais conseguimos estar ao mesmo nível que tínhamos estado no primeiro set. Não conseguimos tirar partido da menor frescura física de alguns jogadores do Espinho e de certa forma, acabamos por perder no detalhe.

Marco Queiroga, treinador do Vitória de Guimarães



Público do "Joaquim Moreira da Costa Júnior" ajudou à vitória

para o inevitável Roberto Reis - , o Espinho venceu justamente o segundo set por 25-19.

Para o terceiro set, o Espinho entrou ainda mais motivado e até ao final do parcial, esteve sempre à frente do marcador (7-4, 14-9 e 18-11). O Vitória de Guimarães tentava reagir, mas os "tigres" estiveram sempre em bom nível, não cometendo muitos erros. Já os vimaranenses, cometeram disparates atrás de disparates, que foram bem aproveitados pelo Espinho para vencer tranquilamente o parcial por 25-16.

Guimarães assustou

No quarto e último parcial e já com Nelson Dimitroff em campo, o Espinho ganhou vantagem muito cedo (4-1 e 5-2). Empolgados, os "tigres" ainda chegaram a apertar alguns sustos, pois o Vitória de Guimarães queria vencer para complicar as contas da partida e obrigar desta forma à disputa da "negra". Em algumas ocasiões, o Espinho esteve em desvantagem (13-10 e 17-11), mas com garra, determinação e sobretudo muita vontade de triunfar, os "tigres" souberam dar a volta por cima. O set tornou-se assim muito mais emocionante e com vencedor incerto até ao final, já que por cinco vezes a partida esteve empatada (22-22, 23-23, 24-24, 25-25 e 26-26). Com o encontro igualado a 26 pontos, foi então que o Vitória de Guimarães cometeu dois erros crasos ao nível do bloco e da recepção, que acabaram por deitar tudo a perder. No final, os "tigres" venceram o parcial por 28-26 e puderam assim fazer a festa de mais uma importante vitória, conquistada em casa e que mantém assim a invencibilidade no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior.

Do lado do Guimarães, a tristeza da derrota era natural, com especial incidência para o distribuidor vimaranense Pedro Azenha - mais uma vez, os adeptos do Espinho não lhe pouparam e ao longo de todo o encontro, voltou a ser apupado com todo o tipo de impropérios -, que era o espelho do desalento. De referir ainda que para além da invencibilidade caseira, o Espinho viu mais uma vez, o Vitória de Guimarães a não conseguir vencer no seu pavilhão. Será mesmo caso para perguntar: o que é que o Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior tem de tão mítico, que os adversários dos "tigres", em especial os vimaranenses, não conseguem triunfar neste recinto?

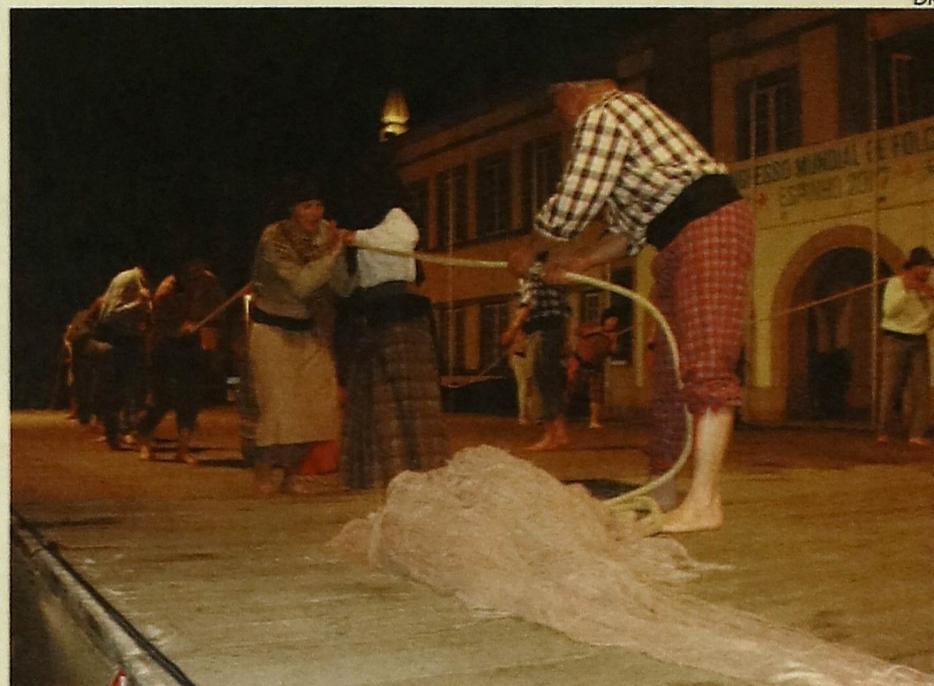
CONGRESSO MUNDIAL DE FOLCLORE – ESPINHO 2007

Várias tradições e costumes passaram pela cidade

O Congresso Mundial de Folclore passou por Espinho. De 21 a 29 de Abril, puderam ser vistos na cidade vários grupos de folclore de diversos pontos do país assim como grupos estrangeiros, que assim abrilhantaram as ruas de Espinho, mostrando os seus costumes e as suas tradições. O Congresso Mundial de Folclore pautou-se por um enorme sucesso.



DR



DR

O Largo da Câmara Municipal de Espinho foi um dos locais que acolheu o Congresso Mundial de Folclore

Elisa Silva

A cidade de Espinho viveu durante nove dias, ou seja, de 21 a 29 de Abril, muitos espectáculos de animação – decorreram no Largo da Câmara - , no âmbito do Congresso Mundial de Folclore, cuja organização esteve a cargo da União Internacional das Federações dos grupos de folclore. O evento contou com a participação de cerca de 40 países, numa grande iniciativa internacional.

O Congresso Mundial de Folclore teve duas vertentes: a de congresso propriamente dito e os diversos espectáculos de animação que os diferentes grupos foram promovendo ao longo destes nove dias. Para além disto, destaque ainda para uma zona de comes e bebes no Parque João de Deus, com diversas tasquinhas de comida tradicional, entre as quais, os chás, os licores e os doces tradicionais que os vários grupos de folclore trouxeram das suas regiões e para a realização de várias actividades, tais como uma visita guiada à região e às caves do Vinho do Porto por parte dos congressistas estrangeiros, um espectáculo com Dulce Pontes na Nave Polivalente de Espinho e um desfile etnográfico de grupos/ranchos participantes numa gala nacional. As actuações de vários grupos como Os Tamborileiros e Cabeçudos do Norte, Bombos e Zabumbas, Adufeiras da Beira-Baixa, Orquestra Bando-lins de Esmoriz, Orquestra Ti-

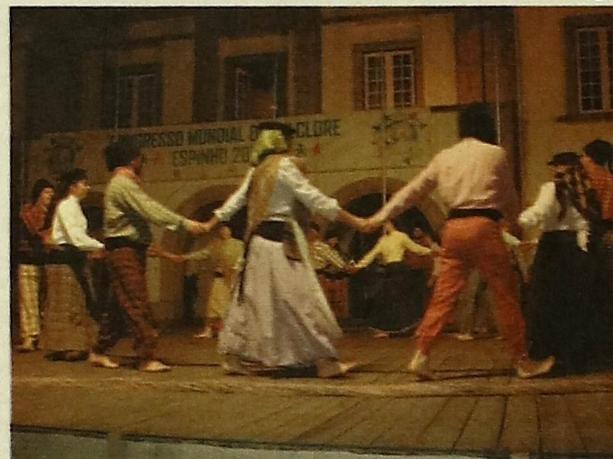
pica de Águeda, Retratos da Vida do Douro (trabalhos, vivências, artes e ofícios no dia-a-dia das populações pelos grupos de toda a região Douro), Gentes da Terra (a azáfama de um dia de trabalho na aldeia pelos grupos do concelho de Espinho com serões e diversos trabalhos agrícolas), Gentes do Mar (um dia no mar e a arte de Xávega, pelos grupos da região Vareira com as fainas do mar), Gaiteiros e Zés-Pereira de Trás-os-Montes, Feiras e Romarias, bem como de uma exposição denominada "Trajos do Mundo", patente nas montras dos estabelecimentos comerciais e a realização de jogos tradicionais, foram outros dos pontos importantes deste Congresso Mundial de Folclore.

O Congresso Mundial de Folclore terminou com o baixar das bandeiras do mundo – isto no sábado - , enquanto no domingo, último dia, houve ainda tempo, para uma grande peregrinação ao San-

tuário de Fátima (a RTP transmitiu a cerimónia, onde marcaram presença os cerca de 500 grupos de folclore federado de Portugal, bem como os países que estiveram presentes no congresso), com participação no terço, procissão para o altar e missa solene. Após o final das cerimónias em Fátima, alguns grupos de folclore ainda regressaram a Espinho.

Este foi sem dúvida um grande congresso, que desta forma permitiu reunir variadíssimos grupos de folclore, não só a nível nacional como também a nível internacional e que vai deixar muitas saudades, pois tão cedo, não se voltará a realizar uma iniciativa deste género. Ainda assim, fica a certeza de que foram alguns dias bem passados, que foram do total agrado do público em geral e que permitiram à cidade de Espinho ter várias animações culturais, dando desta forma, a conhecer tradições e costumes de diferentes povos.

DR



Durante o evento a animação esteve sempre presente

JOSÉ MOTA GARANTE

"Vamos continuar a apostar no folclore"

José Mota era no final do Congresso Mundial de Folclore, um homem muito satisfeito. "Estou satisfeito com este congresso. Foram muitas actividades com muita participação, apesar de por vezes o tempo não ter ajudado muito. Correu tudo muito bem e este congresso foi muito prestigiante para Espinho. As pessoas que vieram ao congresso ficaram muito contentes. Há quem prefira trazer um individuo qualquer do estrangeiro que às vezes nem se sabe quem é, por muitas centenas de milhares de contos e nós preferimos trazer gente do povo e pôr a nossa gente do povo a fazer cultura e a mostrar o que sabe fazer. O folclore é bom, é prestigiante e é um sector muito forte da cultura portuguesa e que envolve muitas centenas de pessoas. O que interessa é fazer coisas a este nível, até porque esta é uma boa oportunidade para conhecer tradições e costumes do povo e de vários grupos de vários pontos do país e até do estrangeiro. O Congresso Mundial de Folclore não se deve voltar a fazer tão cedo em Portugal, mas ainda assim vamos continuar a apostar no folclore e a apoiar os nossos grupos, porque eles justificam e o esforço que eles fazem merece ser recompensado, mais que não seja pelo calor humano transmitido. A câmara municipal vai continuar a ajudar no que for possível, mas também é importante realçar o trabalho de todas estas pessoas que trabalham para que estes espectáculos sejam possíveis", disse.

"Nós pagamos para fazer cultura"

Já Domingos Sá, vice-presidente da Federação de Folclore Nacional, fez um balanço positivo do congresso. "Esta é a primeira vez que se está a realizar o congresso mundial de folclore, que é organizado pela União Internacional das Federações dos Grupos de Folclore. Foi lançado o repto à Federação de Folclore Português, para fazer este congresso e nós aceitamos. Esta iniciativa é muito importante para todos, pois temos aqui a presença de vários grupos nacionais e internacionais, não só para discutir vários assuntos para a cultura tradicional popular portuguesa, mas também a nível internacional. Temos vindo a constatar ao longo deste congresso – o congresso tem duas vertentes a parte de congresso e a parte de animação cultural -, que os problemas são bastante comuns e até há alguns países que têm ideias inovadoras e que Portugal também as tem. Portanto, é com este tipo de congressos que tentamos encontrar formas comuns de actuar e agir, perante as entidades e os governos locais, porque de uma forma geral, os governos não apoiam esta cultura tradicional popular e em especial o governo português, o que lamentavelmente isso acontece. Mas no que diz respeito ao congresso correu muito bem e tivemos muitos eventos diferentes, porque o folclore não é apenas cantar e dançar, mas é muito para além disso, é o dar a conhecer tradições e costumes. Por isso, a federação nacional de folclore entende que sem desvirtuar, sem alterar, sem manchar as tradições e o que foi recolhido pelos grupos de folclore, podemos continuar a divulgar e a fazer bons espectáculos, por isso é uma aposta muito forte da federação e a nossa luta é para que o estado apoie este tipo de espectáculos, pois somos amadores a 100% e nós pagamos para fazer cultura", referiu.